

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1974 (autorização)		
CAMPUS	Campo Mourão		
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação – CCHE		
CARGA HORÁRIA	Em horas-aula: 3888	Em horas-relógio: 3240	
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 4 anos		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno* <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 50 Número de vagas:

* A partir da segunda metade do Curso, os estudantes devem realizar estágios curriculares supervisionados, preferencialmente, nos períodos matutino/vespertino.

1.3 DIMENSÃO HISTÓRICA

O atual *campus* de Campo Mourão foi constituído em 1972, por meio da Lei Municipal 26/72, denominado Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam, ofertando três cursos de licenciatura curta, a saber: Estudos Sociais, Letras e Pedagogia. Em 1978, a Fundescam transformou-se em Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – Facilcam, quando foram implantados os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, além dos já existentes, sendo que o curso de Estudos Sociais foi convertido para

Geografia, deixando de ser licenciatura curta para tornar-se licenciatura plena, assim como ocorreu com os cursos de Letras e Pedagogia. Em 1987, ocorreu a estadualização da instituição, passando a ser Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Fecilcam.

Esse *campus* faz parte da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), uma instituição *multicampi* e multirregional de ensino superior, pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual n. 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pelas Leis Estaduais n. 13.385, de 21 de dezembro de 2001; n. 15.300, de 28 de setembro de 2006; e n. 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior –, por meio da qual tem assegurado orçamento próprio. O último credenciamento da Universidade se deu pelo Decreto Estadual n. 2374, de 14 de agosto de 2019.

A Unespar é constituída por sete *campi*: Apucarana, Curitiba I e Curitiba II, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar do Guatupê, em São José dos Pinhais, vinculada academicamente à Unespar, conforme Decreto Estadual 9.538, de 5 de dezembro de 2013.

Abrangendo, aproximadamente, 150 municípios, com cerca de 4,5 milhões de pessoas, a Unespar oferta 74 cursos de graduação, 12 programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) aprovados pela CAPES, além de cursos de especialização. A universidade atende, em diversos níveis de formação, cerca de 10 mil estudantes.

A Unespar satisfaz referenciais de qualidade para ensino, pesquisa e extensão em nível superior e sua missão é “Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico, cultural, tecnológico, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade humana e do desenvolvimento sustentável, em âmbito regional, nacional e internacional” (UNESPAR, 2018, p. 46).

1.4 PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DE CURSO: ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR

A última renovação de reconhecimento do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas se deu em 2021, conforme Parecer n. 10/2021-CEE/CES (PARANÁ, 2021), sendo que a última revisão de PPC ocorreu em 2018, por ocasião do *Programa de Reestruturação dos Cursos da Unespar*, iniciado em 2015, com o objetivo principal de consolidar um projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Prograd –,

mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos dos 67 cursos de graduação daquele período e foi realizado a partir de Grupos de Trabalho (GT) constituídos por docentes de cursos afins. No caso do GT de Letras, houve representantes de cinco *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. Após diversas reuniões promovidas pela Prograd, o GT de Letras indicou, em abril de 2018, a necessidade de manutenção do Grupo, tendo em vista as dificuldades e os objetivos partilhados pelos cursos dos cinco *campi*. Na conclusão do Programa, os cursos apresentaram seus respectivos PPCs, ainda sem muitas equivalências em disciplinas, conteúdos programáticos e carga horária, mas compartilhando das concepções e objetivos gerais do curso de licenciatura em Letras. O Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas de Campo Mourão apresentou seu PPC, cuja implantação se deu a partir do ano letivo de 2019. Em 2021, nos termos legais de prazos, ocorreu a última renovação do reconhecimento do Curso.

1.5 REVISÃO DO PPC 2022

Movidos, inicial e fundamentalmente, pela obrigação de atender à regulamentação vigente referente à Curricularização da Extensão, entre 2021 e 2022, o Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas dedicou-se à revisão de seu PPC, sem desconsiderar outros fatores que determinavam as reflexões e deliberações do grupo, por exemplo, o alto índice de “evasão” do Curso; o período de *Ensino Remoto Emergencial*, nos anos letivos de 2020 e 2021, por ocasião da pandemia causada pela Covid-19; a Resolução n. 02/2019-CNE-CP, de 20 de dezembro de 2019, que teve sua obrigatoriedade prorrogada recentemente, de acordo com o Despacho n. 943/2022-ASTE/C/GM-MEC, de 25 de agosto de 2022; a Lei Geral das Universidades - LGU - aprovada pelo Governo do Estado do Paraná, conforme Lei n. 20.933, de 17 de dezembro/2021. Somado a estes fatores específicos está o cenário, em âmbito nacional e estadual, de desvalorização dos trabalhadores da educação e dos cursos de licenciatura, além da precarização das instituições e serviços públicos.

No que se refere à “evasão”, o Colegiado de Letras compreende que nem todas as saídas de estudantes do Curso caracterizam-se, conceitual e efetivamente, como evasão, pois há, entre outros fatores, alterações para outro curso; transferências de instituição para outro curso de Letras; transferências para cursos a distância; desistências provocadas pela necessidade econômica e social. Portanto, objetivou-se, no processo, implementar as ações curriculares da extensão e, ao mesmo tempo, proceder a alterações em sua organização curricular que visam a reduzir dificuldades já identificadas e debatidas pelo Colegiado de Letras Português/Inglês e

Respectivas Literaturas. Um dado¹ importante em tal contexto refere-se à localidade de residência dos estudantes do Curso: aproximadamente, 40% residem em cidades da região de Campo Mourão, algumas cerca de duas horas de deslocamento por ônibus, o que demonstra a abrangência do *campus* de Campo Mourão da Unespar e, ao mesmo tempo, sinaliza demandas específicas, com vistas à permanência estudantil na Universidade. Outro fator relevante é a porcentagem de estudantes trabalhadores: 60%, em média, exercem atividades profissionais, além do período noturno dedicado às aulas da graduação em Letras.

Os últimos dois anos, 2020 e 2021, impuseram tomadas de decisão urgentes e responsáveis. Em razão da celeridade com que chegou ao país a pandemia da Covid-19, de pronto, a Reitoria da Unespar, em 16 de março de 2020, suspendeu, por tempo indeterminado, as atividades acadêmicas presenciais. Dentre as dúvidas e dificuldades, o Curso de Letras deliberou pela continuidade de suas atividades acadêmicas de forma remota, seguindo as instruções institucionais. Aquele período exigiu que o Curso de formação de professores, organizado, curricularmente, para ser realizado de modo presencial, passasse a cumprir seus objetivos por meio das diversas tecnologias de comunicação *on-line*. Revisados Planos de Ensino, adotadas flexibilidades para as atividades síncronas e com reuniões permanentes, o calendário letivo foi alterado e postergada sua conclusão para 2021. Naquele contexto, avaliou-se que o melhor seria manter as atividades de ensino de graduação e, cientes das dificuldades, sabia-se que parte dos conteúdos originalmente programados em cada disciplina sofreriam (e sofreram) alguma revisão e redução. O propósito não foi baixar a qualidade do processo formativo, mas considerar fatores objetivos e determinantes das condições para o ensino e a aprendizagem de modo *on-line*.

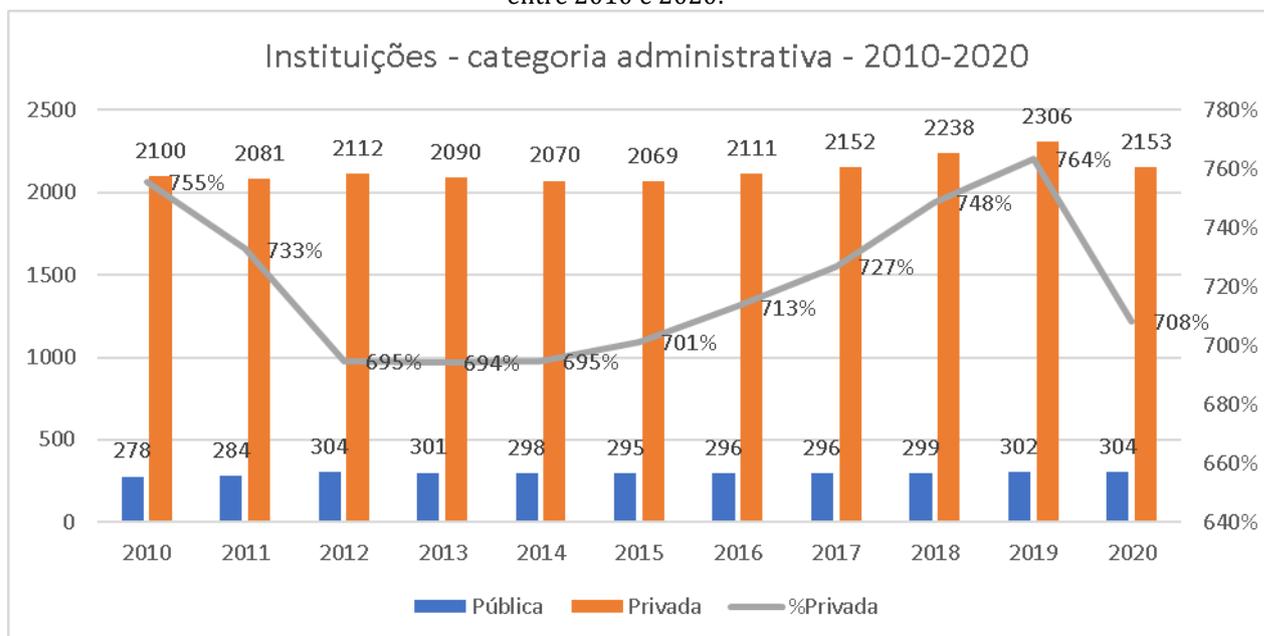
A partir de abril de 2021, a coordenação do Curso e do NDE compuseram um Grupo de Trabalho do *campus* de Campo Mourão, para debate e encaminhamentos relativos à Resolução n. 02/2019-CNE-CP, que estabelece a Base Nacional Comum aos cursos de licenciatura do Brasil. Desde o início, preocupado com os impactos negativos de tal normativa à formação de professores, o Colegiado posicionou-se em consonância ao prazo máximo da obrigatoriedade de sua implantação. Nesse sentido, as reuniões dedicadas à revisão do PPC concentraram-se na curricularização da extensão. Como método para chegar às definições, o grupo adotou o debate no campo das ideias, pautando as concepções, os princípios e os objetivos da extensão universitária, tendo em vista o papel da universidade pública e a luta constante por sua

¹ As informações referentes aos acadêmicos do Curso foram coletadas por meio de *questionário*, realizado pelo NDE junto aos matriculados no 1º bimestre letivo de 2022 (meados de maio-junho), mas não de modo obrigatório. Portanto, os números não correspondem, exatamente, ao total de matriculados e permanentes no Curso. Para efeitos dos cálculos e dados apresentados neste PPC, considerou-se 65 respondentes, entre as 4 séries do Curso.

manutenção com qualidade, cientes da responsabilidade dos docentes – servidores públicos e contratados temporariamente – com o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Nacionalmente, as Instituições de Ensino Superior públicas têm tido, nos últimos anos, especialmente de 2016 em diante, cortes orçamentários que impactam diretamente em suas instalações físicas e provimento de materiais básicos para seu funcionamento diário, além da falta de reposição de seu quadro funcional. Em paralelo, aumenta significativamente o número de instituições privadas, conforme o Gráfico 1, a seguir, elaborado a partir das informações dispostas na página do Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Filho – INEP, referente ao Censo da Educação Superior 2020²:

Gráfico 1: Número de Instituições de Ensino Superior, conforme a categoria administrativa, entre 2010 e 2020:



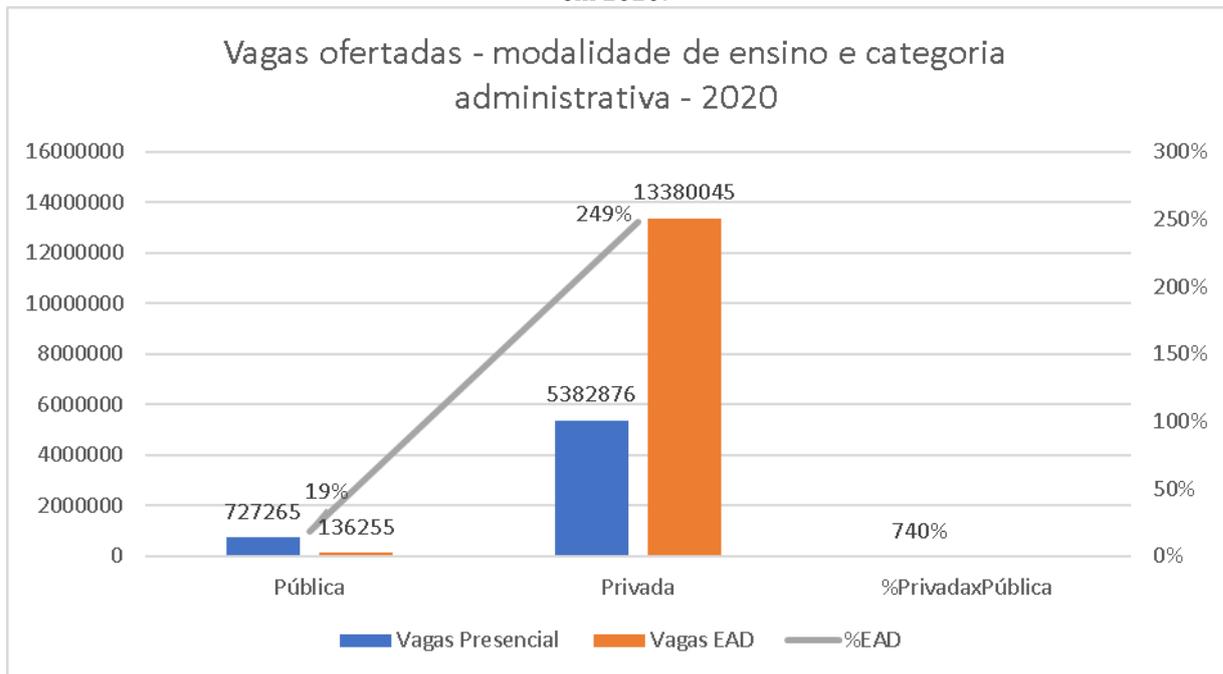
Fonte: produzido a partir dos dados do Censo 2020 da Educação Superior

Diante da informação do número de matrículas em cada modalidade de ensino – presencial e a distância – e, segundo a categoria administrativa da instituição, chega-se à síntese de que, nas instituições públicas, as matrículas em cursos a distância correspondem a 9%, enquanto, nas instituições privadas, o total é de 78% sobre os cursos presenciais. Ainda, referente aos cursos de licenciatura, houve um salto de 7%, em 2010, da modalidade a distância em relação à presencial, para 24%, em 2020. O cenário tem convergido à mercantilização da

² Todos os resultados podem ser consultados em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 21 set. 2022.

educação, em linha oposta ao perfil de egresso que este Curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas objetiva. O número de instituições privadas e de vagas em cursos a distância é sempre maior e, muitas vezes, ocorre com matrículas de ex-estudantes de Letras que, por diversos fatores e motivos, deixam o curso presencial público para atender a demandas próprias da classe trabalhadora. O Gráfico 2 ilustra essas informações:

Gráfico 2: Número de vagas ofertadas, conforme a modalidade de ensino e a categoria administrativa, em 2020:



Fonte: produzido a partir dos dados do Censo 2020 da Educação Superior

No que se refere, especificamente, à matrícula em licenciatura, em 2010, nas instituições públicas, correspondia a 102% na modalidade presencial, enquanto, na privada, o total era de 314% a distância. Em 2020, os números alteram para: 49% presencial, em instituições públicas, e 845% a distância, nas privadas. O que se vê, a partir dos resultados do Censo de 2020, é a coerência entre: i. a redução de investimentos nas instituições públicas e o aumento exponencial de instituições privadas; ii. a redução de matrículas em cursos presenciais e o aumento significativo em cursos a distância.

Para além desse mercado privado de formação superior, há que se mencionar os cortes, em torno de 50%, nos últimos 10 anos, de recursos à pesquisa pela Capes e CNPq. Após 2018, houve redução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – e mudança de seus objetivos e propostas. Hoje, é ofertado o PIBID para a primeira metade dos cursos e a Residência Pedagógica – RP – para a 2ª metade. No bojo, todos estes fatores e, ainda, aqueles

sociais e econômicos, em âmbito nacional e estadual, tais como a reforma trabalhista, o teto de gastos e, especificamente, à área da educação, a reforma educacional imposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC -, cuja versão final ilustra a visão de um grupo restrito de profissionais do setor privado, de um único estado da Federação, contribuem às faltas de condições de trabalho e para um processo de ensino e de aprendizagem de qualidade, que objetive a formação integral e emancipadora dos sujeitos, em todos os níveis. Destaca-se, neste aspecto, a reforma do Ensino Médio, que representa a desvalorização do conhecimento e a impõe à formação de mão de obra ao mercado de trabalho já esgotado.

Portanto, quaisquer propostas ao Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas devem considerar, minimamente, tal cenário, de desvalorização do serviço público e da formação e atuação de professores, e impor-se como ferramenta diferenciada à formação docente inicial, com vistas à articulação da universidade pública com a comunidade de seu entorno e, ao final do processo formativo, à atuação de seus egressos em escolas de Campo Mourão e da região, de modo a promover um ensino pautado na concepção de que toda formação constitui-se um processo contínuo, autônomo e permanente, em face das transformações históricas e sociais que reverberam e influenciam concepções, teorias e práticas educacionais, que por sua vez afetam o mundo do trabalho.

Nesse sentido, o ano letivo de 2022 tem sido marcado por constantes reuniões do Colegiado de Letras, tanto para debater e definir os direcionamentos para implementar a curricularização da extensão quanto para traçar objetivos comuns ao Curso, especialmente, tomando a permanência estudantil como finalidade principal. Destaca-se o propósito de ampliar o número de estudantes matriculados permanentes e, conseqüentemente, a quantidade de formados, além do protagonismo do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas no *campus* de Campo Mourão, na Unespar e na comunidade não acadêmica de Campo Mourão e das cidades de origem dos acadêmicos. Mostra-se premente a necessidade de dispor de atividades que promovam a formação de professores com qualidade e assegurem a permanência dos estudantes. Dentre tais ações, exemplifica-se a democratização do conhecimento por meio de mudanças metodológicas, considerando a situação concreta e integral dos estudantes. Destaque-se, ainda, a relevância dada à permanência dos ingressantes, a partir da 1ª série de 2022.

Dessa forma, as ações curriculares de extensão foram definidas e projetadas de acordo com o *Programa de Ações Extensionistas do Curso de Letras – Unespar/Campo Mourão*, conforme protocolado n. 18.897.471-6, que objetiva desenvolver atividades de extensão universitária nos municípios da Comcam – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, nas áreas de

artes, formação profissional, formação política e social, a partir de projetos que mobilizem conhecimentos científicos e organização política para atuação em ambientes envolvendo diferentes segmentos de grupos sociais, dentre eles, trabalhadores rurais, juventude em situação vulnerável, mulheres em situação de violência, pessoas idosas, indígenas, formadores sociais, trabalhadores da educação, comunidades de imigrantes e apenados. Logo, evidencia-se a concepção de extensão universitária nas mais diversas áreas possíveis para a atuação do acadêmico de Letras e junto aos grupos que, efetivamente, demandam ações da universidade.

Na sequência, aprovou-se o *Regulamento da Extensão Universitária do Curso de Letras – Unespar/Campo Mourão*, que é parte integrante deste PPC, como Anexo III, e define a política de extensão do Curso, a fim de que todas as atividades de extensão vinculadas ao Curso de Letras, sejam as curriculares ou não, convirjam aos mesmos princípios e objetivos, que não desconsideram a realidade concreta do momento de suas proposições e execuções.

Portanto, todos os fatores contextuais, direta ou indiretamente, foram determinantes às revisões que são apresentadas neste PPC. Ainda que não contemplem todas as ideias surgidas e, eventualmente, já debatidas, na síntese, a proposta implementa a curricularização da extensão; prevê uma porcentagem de carga horária na modalidade semipresencial, de acordo com as especificações constantes em *Metodologia do ensino e da aprendizagem*; altera a carga horária destinada aos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

✓ DE CRIAÇÃO DA IES:

- Lei Municipal n. 26/1972: criação da Fundescam;
- Decreto Estadual n. 398/1987: instituição da Fecilcam;
- Lei Estadual n. 13.283/2001: criação da Unespar;
- Lei Estadual n. 17.590/2013: credenciamento da Unespar;
- Decreto Estadual n. 2374/2019: recredenciamento da Unespar.

✓ DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO:

- Decreto n. 73.982/74: Licenciatura de 1º Grau;
- Portaria Ministerial n. 70/83: Conversão para Licenciatura Plena.

✓ DE RECONHECIMENTO e RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO DO CURSO:

- Decreto n. 78.570/1976;
- Decreto n. 22/1990;

- Parecer CES/CEE n. 78/2011;
- Decreto Estadual n. 4902/2016;
- Parecer CES/CEE n. 10/2021.

✓ BÁSICA:

- Parecer CNE/CES n. 1.363/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras;
- Resolução CNE/CES n. 18/2002: Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Deliberação CEE/PR n. 4/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES n. 3/2007: procedimentos quanto ao conceito de hora-aula;
- Lei n. 11.788/2008: estágio de estudantes;
- Parecer CEE/CES n. 23/2011: oferta da disciplina *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*;
- Deliberação CEE/PR n. 4/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP n. 2/2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Deliberação CEE/PR nº 2/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A justificativa para esta revisão do PPC do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do *campus* de Campo Mourão da Unespar pauta-se, fundamentalmente, na implementação da curricularização da extensão. Estabelecida a *dimensão histórica*, especialmente, da última alteração do PPC, em 2018, e desta revisão atual, implica assumir os aspectos sociais, econômicos, culturais, ideológicos e históricos que permeiam o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, e a atual reformulação de seu PPC, o documento norteador de todo o Curso, que marca as concepções, objetivos e perfis para a formação de professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fundamento metodológico do ensino universitário, subsidia as concepções e propostas deste PPC, além de considerar a possibilidade de continuidade de formação acadêmica e profissional por meio de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desse modo, o Curso de graduação em Letras, integrado aos princípios da Unespar, busca, também, garantir a produção e socialização de conhecimentos socialmente

relevantes para a comunidade.

Atualmente, o Curso atende, majoritariamente, estudantes oriundos da rede pública de ensino da região da Comcam e, desde 2015, com a adesão da Universidade ao SISU, tem recebido estudantes de outros estados. Considerando o perfil dos ingressantes no curso de Letras e o desafio no sentido de evitar a evasão, propõe-se, neste PPC, a implementação da curricularização da extensão, a previsão de parte da carga horária, de algumas disciplinas, na modalidade semipresencial e a alteração da carga horária de Estágios Curriculares Supervisionados I e II. Mantém-se, da versão anterior do PPC, o propósito de incentivar os estudantes a participarem dos projetos de ensino, de monitoria, de pesquisa e de extensão, com bolsa ou voluntariamente, a agendarem atendimentos extraclasse e, também, a realização de um levantamento anual, por meio de ações do NDE, das necessidades dos acadêmicos para que ações pontuais sejam planejadas e efetivadas, a exemplo do que tem ocorrido no ano letivo de 2022.

No tocante aos egressos de Letras, em geral, retornam às escolas públicas e privadas para sua atuação profissional. Levando isso em consideração, o Curso de Letras prima por uma formação inicial sólida para a prática docente no campo das Línguas Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas. A estrutura do Curso, considerando os conteúdos programáticos e todas as atividades desenvolvidas, fornece subsídios para que os estudantes possam, em exercício profissional, atuar enquanto partícipes da melhoria da qualidade de vida das pessoas, não só no âmbito do ensino e da aprendizagem dos conhecimentos específicos da área, mas, também, como formadores de opinião e, desse modo, contribuir para despertar o senso crítico e participativo de seus futuros alunos. Ao formar professores educadores competentes e comprometidos na área de língua(gens), o Curso de Letras pode contribuir, a médio e longo prazo, para a melhoria do desenvolvimento regional.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Sociedade, educação e universidade

Fundada em um complexo entrelaçamento de ideologias, crenças e práticas culturais, a sociedade reflete, em sua constituição, a propensão humana à interação e o constante esforço de conciliação entre necessidades individuais e o convívio em grupo. Sob uma visada historiográfica, e levando em conta apenas aspectos sumários à compreensão desse fenômeno inscrita na elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, faz-se pertinente sua observação em quatro dimensões.

Primeiro, considerando a linguagem como prática constitutiva dos sujeitos e responsável por suas possibilidades de interação, não se deve perder de vista que,

independentemente das configurações que assume historicamente, a sociedade é formada na e pela linguagem. Segundo, em seus processos constitutivos ao longo da história, a sociedade sempre experimentou e continuará experimentando mudanças de maior ou menor relevância, resultantes de jogos de poder, embates políticos, ideológicos e culturais, entre muitos outros. Para tornar-se consciente de seu papel nesses processos, ao sujeito que os constitui cabe um movimento ambivalente, diacrônico e sincrônico, observando seu contexto presente e sua relação com o passado histórico. Terceiro, a configuração mais imediata de sociedade, que reflete a própria produção deste documento, é caracterizada pelo imperativo da fragmentação, por conta do acesso cada vez mais rápido e ilimitado à informação, da produção de bens e consumo em massa, e da mecanização do conhecimento. Por outro lado, esse mesmo caráter fragmentário viabiliza a destituição de discursos hegemônicos, possibilitando a emergência de vozes historicamente silenciadas e investindo na pluralidade cultural. Além disso, seu caráter altamente tecnológico convive com uma consciência ambiental acentuada. Por fim, independe de seus processos constitutivos/formadores o direito de seus participantes à educação, ao lazer, e a condições dignas de trabalho e saúde.

A educação, como parte constituinte dessa sociedade, tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano, tanto humana quanto profissional, contribuindo para o processo de emancipação social. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vygotsky (2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola o desenvolvimento de conhecimentos em âmbito histórico, social e cultural. O último autor define a produção do saber como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003[1991], p. 13).

O conhecimento científico é fundamental para evitar a diluição de valores e a efemeridade das informações e saberes. Para tanto, essa forma de conhecimento deve ser desenvolvida a partir de perspectivas que se façam coerentes – com a concepção de educação acima registrada e com cada contexto específico das mais diversas esferas da sociedade, levando em conta aspectos históricos, éticos e culturais; múltiplas – para que se preserve seu caráter dialético e não se incorra no equívoco de cimentar fundamentos unilaterais e/ou excludentes; críticas – no sentido de explicitar sempre a consciência sobre seus processos internos de elaboração, e apresentar condições para que se possa discernir a pertinência de sua aplicação levando em conta os sujeitos e questões envolvidas; priorizando, ademais, constantes trocas com outras formas de conhecimento (sistematizadas ou não).

Frente a essa constatação, a universidade deve ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUI, 2003), ancorada na concepção de uma instituição pública, gratuita, laica e autônoma, que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos.

A partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, a universidade resgata e ressignifica o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, buscando uma formação integral, humana e profissional. Tais concepções estão em consonância com os pressupostos fundadores da Unespar, conforme explicitado em seu Projeto Político Institucional:

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por **objetivos institucionais** produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática (UNESPAR, 2012, p. 12-13, grifos no original).

A Unespar, dessa maneira, assume seu papel de instituição social (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro está relacionado ao princípio de qualidade, pautado na produção e difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo está centrado em uma política de responsabilidade social, cujos valores de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade e cidadania norteiam o planejamento de ações com “[...] vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura” (UNESPAR, 2012, p. 14).

Nesse quadro geral, o *campus* de Campo Mourão da Unespar perpetua os mesmos compromissos, não deixando de observar as especificidades contextuais que possibilitam assegurar seu princípio de qualidade e sua política de responsabilidade social. Da mesma forma, o curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do *campus* alinhava às concepções de sociedade, educação e universidade aqui explicitadas o princípio primeiro de que os sujeitos se constituem na linguagem e pela linguagem, sendo esta a realizadora de um papel fundamental na compreensão e elaboração dos processos discursivos e ideológicos que permeiam as mesmas concepções, bem como em sua projeção em âmbito concreto.

Concepção de língua(gem)

A concepção de língua(gem) que subsidia este PPC está vinculada ao seu princípio como um processo de interação humana, que se constitui nas e pelas práticas sociais: “A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução. E é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo” (GERALDI, 2011[1984], p. 42). A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza.

Esse imperativo dialógico da língua(gem) está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado é sujeito social ativo que se constitui e é constituído nesse processo. Para essa concepção, pautada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin,

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados (VOLÓCHINOV, 2017, p. 218-219, grifos no original).

Desse modo, a linguagem pode ser concebida como um trabalho social, histórico e cultural amplo dos sujeitos diante de outros sujeitos, o que remete a sua historicidade, que se concretiza pragmaticamente a partir das interações sociais específicas no interior de determinadas formações sociais, enquanto acontecimentos interlocutivos singulares, constituindo-se como forma de interação humana e como centro das relações sociais, conforme pontua Geraldi (2013[1991]).

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio- historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, assim, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial e que materializa ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são elaboradas nas e pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas específicas.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre o homem e a sociedade. É por meio dela que se cristalizam conceitos, ideologias, crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas. Quanto maior for o número, quanto mais essenciais elas forem, tanto mais profunda e essencial será a compreensão (VOLÓCHINOV, 2017, p. 232).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e pelo social. Nesse elo discursivo ininterrupto, ao mesmo tempo em que o ser social, histórico e temporal, posiciona-se perante a sociedade, ele o faz sempre em relação ao que o outro representa para ele a partir de sua leitura de mundo. Seu agir, portanto, é constituído pelas relações sociais que o cercam.

Ao compreendermos a língua(gem) como interação, assumimos que ela está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos. Desse modo, a noção de homem aqui sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída, ela mesma, pelos sujeitos e pelas instituições democráticas.

Concepção de literatura

O conceito de “literatura” apresenta um desenvolvimento histórico-semântico que indica sua condição dialética, mormente considerada em duas definições interpenetrantes: a interna, centrada na configuração poética do texto, e a externa, de natureza social. Discute-se, de um lado, diacronicamente, e sob enfoques teóricos, críticos e metodológicos de diferentes orientações, o texto literário e suas especificidades, considerado em sua autorreferencialidade e conotação, através do princípio da literariedade; a relação do texto literário com outras noções, como a intencionalidade e a hermenêutica do texto, a língua, o estilo e a função poética da linguagem; a mimese literária e a verossimilhança; o problema dos gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais, e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor e da autoria.

De outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere estas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário de forma revisionista. Atenta a

demandas contemporâneas, esta perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência da revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural. O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino deve ser voltado, conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o crítico, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Candido encontra ressonância

significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo-se o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov:

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele lingüista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos (TODOROV, 2009, p. 89).

Vale ressaltar ainda que a literatura, além de propiciar o conhecimento por meio da organização das emoções, também remete aos conhecimentos intencionais que são injetados pelo autor para serem assimilados pelos receptores, ou seja, os leitores. Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se por meio da literatura.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto as manifestações contemporâneas, como a literatura das minorias, aqui entendidas como a presença viva da literatura em sua dimensão histórica e social, representadas na produção de autoria feminina, na manifestação artística dos homossexuais, na criação da arte negra brasileira, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em língua portuguesa, consubstanciando não só o preceito legal de sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

Concepção de ensino de língua(gem)

Considerando-se a relevância social da aprendizagem, da formação e do desenvolvimento do ser humano por meio da(s) linguagem(ns), a concepção de ensino de línguas aqui defendida parte de um pressuposto interacionista de linguagem, voltado para a formação humana, social e profissional do sujeito, com vistas a um ensino de línguas (portuguesa e inglesa) que prime pelo trabalho com a linguagem enquanto prática social, de modo que os professores em formação possam atuar em seus futuros contextos profissionais a

fim de agir na sociedade para transformá-la (VYGOTSKI, 2009).

Nessa perspectiva, há uma concepção de sujeito que se insere em uma sociedade e que, portanto, pertence a uma história constituída por conhecimentos sócio e historicamente acumulados. Em consonância aos pressupostos explicitados, o ensino de línguas deve ser realizado tomando por base a língua em uso, o funcionamento social da língua, seus aspectos ideológicos e relações de poder (GERALDI, 2011[1984]; VOLÓCHINOV, 2017), levando-se em conta o papel da linguagem nas suas mais diversas manifestações orais e escritas, variações linguísticas, multimodalidades – no que tange à linguagem verbal e não-verbal –, para além das fronteiras geográficas, perspectiva assumida pelos documentos que norteiam e fundamentam o trabalho do professor de línguas para contextos futuros de atuação tanto em nível nacional quanto estadual.

Ademais, trata-se de um curso de formação de professores e, por essa razão, deve-se pautar na articulação entre os saberes necessários à formação docente, tais como os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos (LIBÂNEO, 2015), pois, conforme orientam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (BRASIL, 2001), os professores em formação devem dominar não somente os conteúdos específicos a serem ensinados e aprendidos em seus contextos futuros de atuação, mas, também, os conhecimentos didático-pedagógicos ou metodológicos no que diz respeito ao processo de ensino, relacionando teoria e prática. Em outras palavras, os cursos de Letras devem promover o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos professores em formação, ou seja, de suas capacidades docentes e profissionais no sentido de poderem ter uma melhor preparação para o ensino de línguas.

A Resolução CNE-CP n. 2, de 1 de julho de 2015, apresenta a seguinte concepção de docência:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

A partir do exposto, a concepção de ensino de língua(gem) deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar a respeito de sistemas linguísticos, o professor de línguas precisa compreendê-las enquanto fenômenos e

manifestações socioculturais e ideológicas, para que, motivado por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as múltiplas realidades linguísticas que permeiam as práticas sociais.

OBJETIVO GERAL:

Formar professores capazes de atuar em diferentes contextos de ensino, pautados na perspectiva dialógica de estudo e trabalho com a língua(gem).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar professores capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino.
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Portuguesa e Língua Inglesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita, em relação à produção e à leitura de textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de língua(gens) nessa perspectiva linguístico-discursiva.
- Possibilitar a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, observando sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica.
- Formar para o domínio dos conteúdos curriculares objetos do processo de ensino e aprendizagem de língua(gens), considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva, pelo viés da gramática e da análise linguística, das mais diversas materialidades linguísticas.
- Possibilitar conhecimento científico e acadêmico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico.
- Propiciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica.
- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as concepções de Estágio e de PCC

A universidade representa espaço relevante de desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, tendo como horizonte a formação humana, pautada em princípios democráticos, dialógicos e transformadores da sociedade, a partir de paradigmas epistemológicos integrados, cada vez mais, em uma visão sistêmica de fazer científico e interpretação da realidade. Tal integração encontra-se contemplada no artigo 207 da Constituição Brasileira, ao colocar em relevo a atribuição das universidades no que tange à gestão de atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a garantir a integração, sistematização, difusão e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e práxis social, conforme “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, constitui-se uma dinâmica, por meio da qual a pesquisa produz e/ou aprimora conhecimentos, que, por sua vez, são difundidos por intermédio do ensino e da extensão. Assim, ensino, pesquisa e extensão balizam-se na formação universitária de forma interdependente, complementar e sistêmica.

Em consonância com esse ditame, a Unespar destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na promoção do conhecimento, mas, também, na sua produção, com o fim de promover a cidadania, a democracia, a diversidade humana e o desenvolvimento sustentável.

O modelo de universidade defendido no PDI (2018-2022) e PPI (2012) da Unespar, em um escopo mais amplo, e que se capilariza nos pressupostos teórico-metodológicos deste PPC, concebe o processo formativo ocorrido no ensino superior que contempla a formação em duas dimensões: a de um profissional voltado ao mundo do trabalho e suas contingências pragmáticas e a formação do sujeito histórico no campo das humanidades, entre outros matizes, a consciência da responsabilidade social do profissional docente.

Tal compromisso ético materializa-se, também, nas atividades da extensão que, por sua vez, ao articular diferentes atores sociais, busca a difusão e a disseminação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, a fim de que estes se tornem acessíveis à sociedade, possibilitando aos discentes uma formação teórico-crítica pautada na práxis e uma transformação social. As ações extensionistas do Curso devem ocorrer nas áreas de artes, formação profissional, formação política e social, a partir de projetos que mobilizem conhecimentos científicos e

organização política para atuação em ambientes envolvendo diferentes segmentos de grupos sociais, dentre eles, trabalhadores rurais, juventude em situação vulnerável, mulheres em situação de violência, pessoas idosas, indígenas, formadores sociais, trabalhadores da educação, comunidades de imigrantes e apenados.

Do ponto de vista teórico-metodológico, portanto, este Projeto Pedagógico de Curso corrobora a visão de Martins sobre a constituição do ensino superior como a síntese de três processos:

[...] processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado, **a pressupor o ensino**; processos de construção do saber, **a pressupor a pesquisa** e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, **a pressupor a intervenção sobre a realidade** e que, por sua vez, retornam numa dinâmica de retro-alimentação do ensino e da pesquisa (MARTINS, 2008, p. 77, grifos nossos).

Coadunado a essa perspectiva, o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas visa ao diálogo interdisciplinar como meio para articular teoria e práxis social no tripé ensino-pesquisa-extensão. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica aberta à produção do conhecimento científico, a partir das demandas sociais contemporâneas, com vistas à interação entre sociedade e universidade. A articulação, reflexão e (re)construção de saberes objetivam, nesse sentido, a uma práxis pedagógica, que vislumbra uma permanente análise diagnóstica e formativa dos processos de ensino e de aprendizagem, incluindo os pressupostos teóricos que fomentam os procedimentos metodológicos de apropriação dos saberes em cada área do conhecimento, de forma dialética.

Tomando como princípio a relação entre prática-teoria-prática, compreende-se o Estágio Curricular Supervisionado como atividade propiciadora da práxis, na qual pode ocorrer a efetivação do processo de formação inicial. De acordo com Pimenta e Lima,

[...] o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Este documento propõe-se a balizar a concepção mais ampla de estágio, cujas especificidades são normatizadas pelo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, conforme Anexo II deste PPC, sob orientação do Regulamento Geral de Estágios da Unespar.

Além do Estágio Curricular Supervisionado, definem-se, neste PPC, as diretrizes para a efetivação das horas dedicadas às atividades de Prática como Componente Curricular (PCC). Assim como a carga horária do estágio, as horas designadas a PCC foram instituídas e regulamentadas pela Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e, apesar da publicação em 2015 de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial, por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 9 de junho de 2015, sua natureza, bem como duração, não foram alteradas, sendo, portanto, de 400 horas distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O que fundamenta a proposição das 400 horas de PCC é a compreensão de que a formação docente deve propor a real articulação entre as dimensões teórica e prática. De acordo com o Parecer CNE/CP n. 28/2001,

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (BRASIL, 2001, p. 9).

É importante pontuar a diferença entre as atividades de Estágio Curricular Supervisionado e as de PCC, pois, enquanto as primeiras preveem uma permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a supervisão de um professor da área, as segundas objetivam uma maior aproximação do licenciando com o espaço escolar e com sua futura profissão, o que não acarreta, necessariamente, a observação e/ou a prática direta em escolas. Sobre essa distinção, o Parecer CNE/CES n. 15/2005 afirma:

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (BRASIL, 2005, p. 3).

A opção adotada pelo Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas para organizar a carga horária de PCC é a de diluir uma parte das 400 horas em algumas disciplinas, além de duas disciplinas específicas para este fim: *Prática de Ensino*, uma para a Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e outra para a Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Ainda em relação à metodologia de ensino e aprendizagem, destacam-se o caráter específico das disciplinas *Leitura e Produção Textual* e *Língua Inglesa I*, ambas na 1ª série do Curso, que, com o objetivo de cumprir uma formação teórico-metodológica e prática dos processos de leitura e de escrita de textos, exige carga horária diferenciada para o professor (em suas horas de apoio didático), com vistas a possibilitar o trabalho constante no processo de escrita dos acadêmicos, considerando-se a quantidade de estudantes, de textos e versões produzidas. Dessa forma, seguindo concepções da escrita entendida como processo, enfatiza-se a relevância de tal prática para a formação dos professores de língua portuguesa e de língua inglesa.

Quanto à forma de organização de sua carga horária, o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas dispõe de ingresso anual, com disciplinas seriadas anuais, predominantemente em regime presencial, à exceção de uma disciplina anualmente, nas 1ª e 2ª séries do Curso, e duas disciplinas anualmente, na 3ª série do Curso. A opção pelo regime semipresencial corresponde, exclusivamente, a disciplinas com 120 horas, e objetiva minimizar dificuldades dos estudantes para frequentar as aulas aos sábados. Devem-se priorizar atividades remotas síncronas e, esta modalidade, ainda que constante nas especificações de todas as disciplinas de 120 horas das três primeiras séries do Curso, fica restrita a uma disciplina/ano, na 1ª e na 2ª série, e duas disciplinas/ano, na 3ª série. Registra-se que a carga horária semipresencial não deve implicar em redução de conteúdo, tampouco em sobrecarga de atividades extraclasse aos estudantes.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Dimensão avaliativa

A concepção de ensino de língua(gem) e literaturas adotada neste PPC compreende a avaliação como um processo por meio do qual são avaliadas todas as ações pedagógicas planejadas, levando-se em consideração o nível de aprendizagem e de desenvolvimento em que os estudantes se encontram, podendo subsidiar a (re)organização das práticas formativas.

Nessa perspectiva, cientes de que tal concepção de avaliação vincula-se a outras concepções norteadoras deste PPC e, também, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar, defende-se que as práticas avaliativas

podem contribuir para o desenvolvimento do sujeito, sendo, portanto, uma parte integrante do processo de formação, possibilitando o diagnóstico de lacunas e a análise dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias, conforme consta no PPI da Unespar:

A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos (UNESPAR, 2012, p.18-19).

Dada a definição delimitada *a priori*, é relevante que os professores sejam capazes de buscar uma coerência entre as concepções de aprendizagem, de ensino e de avaliação. Nesse sentido, a prática avaliativa na proposta deste PPC alinha-se ao objetivo central do processo avaliativo do PDI e do PPI, qual seja, orientar a prática pedagógica na perspectiva de favorecer a aprendizagem, situando o estudante quanto ao estágio de desenvolvimento em que se encontra e as mudanças que precisam ocorrer em relação ao que ainda poderá atingir.

Pautados nessa concepção, os Planos de Ensino do Curso de Letras, em consonância com o PDI e PPI, deverão explicitar as diferentes modalidades avaliativas, bem como a diversificação dos instrumentos utilizados em cada uma das disciplinas do Curso.

A perspectiva de avaliação assumida neste PPC tem como fim contribuir para o processo de formação humana e profissional, com vistas ao desenvolvimento das capacidades necessárias para a prática docente, além de servir como um instrumento para a melhoria dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a efetivação de seus objetivos educacionais.

Avaliações do Corpo Docente e das Disciplinas

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), bem como, na instância do Curso, por meio de diagnósticos da Coordenação e do NDE, junto aos estudantes, a fim de obter dados, acerca das disciplinas e professores, que possam contribuir para orientar e fundamentar análises e proposições com vistas ao atendimento do que consta neste PPC quanto à formação do perfil profissional do

egresso.

Avaliações Externas

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para possíveis reformulações do programa do Curso.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Perfil do ingressante

Uma das principais características a constituir uma identidade diferenciada para a Unespar com relação ao perfil do ingressante, que pode ser observada no contexto específico do *campus* de Campo Mourão, notadamente, no Curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, é a condição social dos estudantes. A imensa maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos, dependendo de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade.

O dado em questão está longe, no entanto, de representar qualquer demérito ou motivo para a construção de uma proposta curricular que preze por certa atenuação das atividades e disciplinas envolvidas no currículo. Ao contrário, ele deve ser compreendido a partir de seus aspectos positivos. Se o perfil da maioria dos estudantes é caracterizado por dificuldades sociais e problemas de baixa escolaridade, por outro lado, sua inserção precoce no mundo de trabalho possibilita já uma vivência vantajosa, em termos de experiência concreta, de seus processos e mecanismos. Além disso, o fato de serem predominantemente oriundos da escola pública realça sua sensibilidade e compreensão do ambiente em que a maioria exercerá suas práticas docentes ao concluir o curso de licenciatura. Ademais, se há defasagem na formação básica do ingressante, isso significa que os esforços e comprometimento – tanto de professores quanto de estudantes – devem ser dobrados, para que eventuais lacunas sejam preenchidas e não se perpetue o problema de se formar docentes que apresentarão, em sua atuação na sociedade, as mesmas dificuldades que, muitas vezes, eles próprios experimentaram enquanto alunos da Educação Básica.

Perfil do egresso

O perfil de egressos, considerando-se, de forma integrada, o detalhamento arrolado na

concepção, finalidade e objetivos do Curso, vislumbra, por um lado, a expectativa de que o licenciado compreenda que toda formação constitui-se um processo contínuo, autônomo e permanente, em face das transformações históricas e sociais que reverberam e influenciam concepções, teorias e práticas educacionais, que, por sua vez, afetam o mundo do trabalho.

Por outro lado, espera-se que o licenciado ratifique o compromisso ético, a responsabilidade social e educacional, a partir de uma reflexão permanente sobre o papel da linguagem como veículo de acesso ao conhecimento científico, à grandeza da arte, à expressão da subjetividade e das relações intersubjetivas, mas, também, de sua relação com o ensino e a aprendizagem como meio de inserção e integração social e exercício de cidadania e direitos humanos, promoção de visibilidade da diversidade cultural, da emergência das vozes das minorias étnico-raciais e das relações de gênero, da pessoa com deficiência, dos excluídos, das lutas de classe, da consciência política de trabalhadores da educação, das causas ambientais e demais demandas da sociedade brasileira contemporânea.

Constituem, ainda, indicadores do perfil de egresso a ser licenciado por este Curso de Letras:

- a) Capacidade linguística e discursiva da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa em diferentes situações de enunciação.
- b) Reflexão analítica e crítica a respeito da língua e da linguagem como código/estrutura, funcionamento, como fenômeno social, discursivo, ideológico e cultural, em manifestações escrita e oral.
- c) Consciência das variedades linguísticas constituídas em sua significação social e cultural.
- d) Proficiência em leitura e produção de textos de diferentes gêneros, conforme as diversas situações discursivas.
- e) Proficiência de leitura e autoletramento literário.
- f) Análise crítica da Literatura em seus elementos estéticos, sociais e suas relações com o ensino.
- g) Trânsito por diferentes perspectivas teórico-metodológicas da investigação linguística e literária, sua práxis e respectivas transposições para a prática didática, de acordo com cada contexto de ensino e de aprendizagem.
- h) Estabelecimento de diálogos transdisciplinares com outras áreas do conhecimento.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)	C/H (horas aula)
1. de Formação GERAL (de acordo com a diretriz nacional)	12703	Introdução aos Estudos Literários	120	144
	12706	Leitura e Produção Textual	120	144
	12709	Libras	60	72
	12712	Língua Inglesa I	120	144
	12705	Língua Inglesa II	120	144
	12717	Língua Inglesa III	120	144
	12718	Língua Inglesa IV	120	144
	12714	Língua Portuguesa I	120	144
	12707	Língua Portuguesa II	120	144
	12719	Língua Portuguesa III	60	72
	12720	Língua Portuguesa IV	60	72
	12708	Linguística I	120	144
	12721	Linguística II	120	144
	12710	Literatura Brasileira I	120	144
	12726	Literatura Brasileira II	60	72
	12711	Literatura Portuguesa	60	72
	12728	Literaturas de Língua Inglesa I	120	144
	12724	Literaturas de Língua Inglesa II	60	72
	12730	Políticas Públicas Educacionais	60	72
	12731	Prática de Ensino de Língua Inglesa	60	72
12732	Prática de Ensino de Língua Portuguesa	60	72	
12713	Psicologia da Educação	60	72	
Subtotal			2040	2448
2. de formação DIFERENCIADA (Forma o perfil específico de cada campus)	12704	Latim e Português Histórico	60	72
	12723	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	120	144
	12725	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	120	144
	12722	Literatura e Ensino	60	72
	12716	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa I: Gramática de Língua Inglesa	60	72
	12715	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa II: Fonética e Fonologia	60	72
	12727	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa III: Argumentação Oral e Escrita em Língua Inglesa	60	72
Subtotal			540	648
3. Disciplinas Optativas (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)	DOP	Tópicos de Estudos Literários		
	DOP1	Estudos do Teatro	60	72
	DOP2	Literatura Africana		
	DOP3	Literatura Contemporânea		
	12892	Literatura e Filosofia		
	DOP5	Literatura Infanto-Juvenil		
	DOP6	Literatura Paranaense: Uma		

		Introdução		
	DOP7	Literatura: Subversão		
	DOP8	Literatura Universal		
	DOP9	Poesia Brasileira: Itinerários Poéticos		
	DOP10	Teoria do Romance: O romance Lírico		
	DOP11	Tessituras Poéticas, Mito e Imaginário na Poesia Contemporânea		
Subtotal			60	72
Estágio Curricular Supervisionado	12885	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas I	100	Não se aplica
	12887	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas II	100	
	12886	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas I	100	
	12888	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II	100	
Subtotal			400	
Atividades Acadêmicas Complementares			200	Não se aplica
Subtotal			200	
TOTAL			3240	Não se aplica

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (horas relógio)				Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1ª Série							
12703	Introdução aos Estudos Literários	---	108		12	120	(A)
12704	Latim e Português Histórico	---	54		6	60	(A)
12706	Leitura e Produção Textual	---	88	20	12	120	(A)
12709	Libras	---	39	15	6	60	(A)
12712	Língua Inglesa I	---	83	25	12	120	(A)
12714	Língua Portuguesa I	---	83	25	12	120	(A)
12716	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa I: Gramática de Língua Inglesa	---	54		6	60	(A)
Subtotal			509	85	66	660	

2ª Série							
12705	Língua Inglesa II	12712	83	25	12	120	(A)
12707	Língua Portuguesa II	---	83	25	12	120	(A)
12708	Linguística I	---	108		12	120	(A)
12710	Literatura Brasileira I	12703	98	10	12	120	(A)
12711	Literatura Portuguesa	12703	54		6	60	(A)
12713	Psicologia da Educação	---	54		6	60	(A)
12715	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa II: Fonética e Fonologia	---	54		6	60	(A)
Subtotal			534	60	66	660	
3ª Série							
12717	Língua Inglesa III	12712 12705	83	25	12	120	(A)
12719	Língua Portuguesa III	12714 12707	54		6	60	(A)
	Linguística II	12708	108		12	120	(A)
12723	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	---	63	45	12	120	(A)
12725	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	---	63	45	12	120	(A)
12726	Literatura Brasileira II	12703 12710	54		6	60	(A)
12728	Literaturas de Língua Inglesa I	12703 12712 12705	108		12	120	(A)
Subtotal			533	115	72	720	
12885	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas I	Cf. Reg. de Estágio	Não se aplica		20	100	(A)
12886	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas I	Cf. Reg. de Estágio	Não se aplica		20	100	(A)
Subtotal				160	40	200	
4ª Série							
12718	Língua Inglesa IV	12712 12705 12717	73	35	12	120	(A)
12720	Língua Portuguesa IV	12725	29	25	6	60	(A)
12722	Literatura e Ensino	12703 12710 12726	34	20	6	60	(A)
12724	Literaturas de Língua Inglesa II	12703 12712 12705 12717 12728	54		6	60	(A)

12727	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa III: Argumentação Oral e Escrita em Língua Inglesa	---	54		6	60	(A)
DOP	Tópicos de Estudos Literários	12703	54		6	60	(A)
12730	Políticas Públicas Educacionais	---	54		6	60	(A)
12731	Prática de Ensino de Língua Inglesa	---	24	30	6	60	(A)
12732	Prática de Ensino de Língua Portuguesa	---	24	30	6	60	(A)
Subtotal			400	140	60	600	
12887	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas II	12717 12723 12885	Não se aplica			100	(A)
12888	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II	12719 12725 12726 12886	Não se aplica			100	(A)
Subtotal						200	
Atividades Acadêmicas Complementares			Não se aplica		20	200	
Subtotal					20	200	
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA			1976	400	324	3240	
TOTAL GERAL						3240	

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1ª SÉRIE

DISCIPLINA:	Introdução aos Estudos Literários		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 108	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Estudo dos conceitos e manifestações do fenômeno literário, em sua dimensão estética e social, a partir de perspectivas textualistas e contextualistas de diferentes abordagens teórico-metodológicas, a partir da exploração analítico-interpretativa dos gêneros narrativo, lírico e dramático tomados em sua concepção clássica e em sua revisão teórica. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. Gêneros literários. In _____. Teoria da literatura . 8.ed. 16.reimpr. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina, 2007, p. 339-401. AL BERTO. Horto de incêndio . 5.ed. Porto, Portugal: Assírio & Alvim, 2017. ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Obra poética . 1.ed. Lisboa, Portugal, 2018.			

- ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. A Casa do Mar. In: _____. **Histórias da Terra e do Mar**. 18.ed. Lisboa: Texto Editora, 1989, p. 57-72.
- BARRETO, Lima. **Contos completos de Lima Barreto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BORGES, Jorge Luis. O enigma da poesia. In: _____. **Esse ofício do verso**. Trad. José Marcos Macedo. 1.reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 9-28.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura: In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 171-194.
- CARAS, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).
- CARRASCOZA, João Anzanello; CARRASCOZA, Juliana Monteiro. ancinho. In: _____. **Catálogo de perdas**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2017, p. 6-7.
- CHERUBIM, Sebastião. **Dicionário de figuras de linguagem**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- CORTÁZAR, Julio. As armas secretas. In: _____. **Todos os contos**. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, p. 150-162.
- DENSER, Márcia. – **Então se ama, tira a roupa**. In: FREIRE, Marcelino. Os cem menores contos do século. Cotia, SP: Ateliê, 2004, p. 61. (Coleção 5 minutinhos).
- DOMENECK, Ricardo. **Carta aos anfíbios**. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2005.
- EAGLETON, Terry. Interpretação. In: _____. **Como ler literatura**. Trad. Denise Bottmann. 1.ed. Porto Alegre, L&PM, 2019, p. 123-178.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 3.ed. 5.reimpr. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas.; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3.ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 33-58.
- FREIRE, Marcelino. **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. (Coleção 5 minutinhos).
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14.ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2008. (Coleção Princípios; 6).
- GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- JOUVE, Vincent. O que é a leitura? In: _____. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 17-34.
- PASCOLATI, S. A. Operadores de leitura do texto dramático. In: T.; ZOLIN, L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3.ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 93-114.
- PAZ, Octavio. Poesia e poema. In: _____. **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012, p. 21-34.
- POE, Edgar Allan. O gato preto. In: _____. **Histórias extraordinárias**. Trad. Brenno Silveira et al. São Paulo: Abril Cultura, 1981, p. 41-51.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2007.
- JUDAR, Cristina. Inclassificável. In: _____. **Roteiros para uma vida curta**. São Paulo: Reformatório, 2015.
- LISPECTOR, Clarice. Legião estrangeira. In: _____. **Todos os contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016, p. 145-154.
- MÃE, Valter. O menino de água. In: _____. **Contos de cães e maus lobos**. Porto: Editora Porto, 2015, p. 37-39.
- PEIXOTO, José Luís. **A criança em ruínas**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Poesia + (antologia 1985-2019)**. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.
- PIVA, Roberto. **Mala na mão & asas pretas**. Obras reunidas. Volume 2. São Paulo: Globo, 2006.
- POE, Edgar Allan. A queda da casa de Usher. In: _____. **Histórias extraordinárias**. Trad. Brenno

Silveira et al. São Paulo: Abril Cultura, 1981, p. 41-51.
ROMILLY, Jacqueline de. de. O gênero trágico. In: _____. **A tragédia grega**. Trad. Ivo Martinazzo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 13-46.
ROMILLY, Jacqueline de. Sófocles ou a tragédia do herói solitário. In: _____. **A tragédia grega**. Trad. Ivo Martinazzo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 13-46.
ROSA, Guimarães. Luas-de-mel. In: _____. **Primeiras estórias**. 15.ed. 6.reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 156-165.
SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2007.
SÓFOCLES. Antígona. In: _____. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, p. 199-258.
TCHEKHOV, Anton Pavlovitch. O beijo. In: _____. O beijo e outras histórias. Trad. Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2014, p. 13-36.
TCHEKHOV, Anton Pavlovitch. Uma crise. In: _____. **O beijo e outras histórias**. Trad. Boris Schnaiderman. São Paulo: Editora 34, 2014, p. 81-110.
TOFALINI, L. A. B. **Romance lírico: o processo de "liricização" do romance de Raul Brandão**. Maringá: Ed. da Eduem, 2013.
WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. Trad. Jorio Dauster. São Paulo: Globo, 2013.
ZAPPONE, Mirian Hisac Yacgashi; WIELEWICKI, Vela Helena Gomes. Afinal, o que é literatura? In: BONNICI, Thomas.; ZOLIN, Lúcia. Osana. **Teoria da literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009, p. 33-58.
WOOLF, Virgínia. A dama ao espelho. In: _____. **Contos completos**. Trad. Leonardo Fróes. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Latim e Português Histórico		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Descrição e análise da estrutura morfológica, sintática e semântica da língua latina. Relações entre os conhecimentos científicos da língua latina e da língua portuguesa. Estudo da constituição histórica da Língua Portuguesa considerando seus aspectos estruturais, sociais, culturais e políticos. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR, M. Grammatica Latina . Rio de Janeiro: Editora JRS, 1922. BERGE, D. Ars Latina: Curso Prático de Língua Latina . Petrópolis: Vozes, 2002. CAMARA JUNIOR, J. M. História da Língua Portuguesa . 4ª. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985. CARVALHO, G. C., NASCIMENTO, I. Gramática Histórica , São Paulo: Ática, 1971. FARACO, C. A. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. FURLAN, O. A. Latim para o português . Florianópolis: UFSC, 2006. NETO, S. S. História do Latim Vulgar . Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1977. TEYSSIER, P. História da Língua Portuguesa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			

DISCIPLINA:	Leitura e Produção Textual		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 88	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Reflexão teórica, metodológica e prática das Concepções de linguagem. Estudo do conceito de gêneros discursivos. Leitura e produção de textos de gêneros diversos. Estudo teórico-metodológico e prático de gêneros do campo acadêmico. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro & interação</i> . São Paulo: Parábola, 2003. BELOTI, A. <i>A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de língua portuguesa</i> . 2016. 227 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. DORETTO, S. A.; BELOTI, A. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. <i>Revista Encontros de vista</i> . 8. ed. 2011, p. 89 - 103. Disponível em < http://www.encontrosdevista.com.br/normas_p.php >. FERREIRA, M. C.; MOURA, M. L. S. de; PAINE, P. A. <i>Manual de elaboração de projetos de pesquisa</i> . Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). <i>O texto na sala de aula</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 39 - 46. GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). <i>Aprender e ensinar com textos</i> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004b. p. 17-24. JESUS, C. A. de. <i>Reescrevendo o texto: a higienização da escrita</i> . In: CHIAPPINI, L. (coord. geral). <i>Aprender e ensinar com textos</i> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 99-117. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. GRECO, E. A. Gêneros discursivos e tipologias textuais. In: SANTOS, A. R. dos.; GREGO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Org.). <i>A produção textual e o ensino</i> . Maringá: Eduem, 2010. [Formação de professores em Letras - EAD; n. 6.]. p. 11 - 28. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho na sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). <i>A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens</i> . Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 193-230. PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: RITTER, L. C. R.; SANTOS, A. R. (Org.). <i>Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa</i> . Maringá: Eduem, 2005. p. 27-79. (Coleção formação de professores EAD, n. 18). RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa</i> . Petrópolis: Vozes, 2009. RUIZ, E. D. <i>Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa</i> . 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2010. SERAFINI, M. T. <i>Como escrever textos</i> . Tradução: Maria Augusta Barros de Mattos. Adaptação: Ana Luísa Marcondes Garcia. Rio de Janeiro: Globo, 1987. SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. In: CHIAPPINI, L. (Coord. Geral). <i>Aprender e ensinar com textos</i> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 75 - 97.			

*A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.

DISCIPLINA:	Libras		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 39	C/H PRÁTICA: 15	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Noções básicas de Libras visando a comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar para o ensino de Português e Inglês no Ensino Fundamental e Médio. Estudo da estrutura gramatical da Língua de Sinais. Características básicas da fonologia, de léxico, de morfologia e de sintaxe. Cultura e identidades surdas. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Educação Especial: deficiência auditiva. Giuseppe Rinaldi (org.). Brasília: SEESP, 1997. Decreto Nº 5.626. de 22 de Dezembro de 2005. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial, 2001, p.72. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Falando com as mãos. Curitiba: 1998. SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.			

DISCIPLINA:	Língua Inglesa I		
C/H TOTAL:	120 h		
C/H TEÓRICA: 83	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Introdução à compreensão e produção oral e escrita, nível iniciante, a partir do estudo de gêneros, em diferentes esferas sociais de atividade humana: elementos constitutivos do gênero. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU-TARDELLI, L; CRISTOVÃO, V (org.). Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de letras, 2009. ALONSO, T.; CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes . Biografias em inglês: uma abordagem do gênero sob a visão sócio-interacionista. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão. (Org.). Modelos Didáticos de Gênero: uma abordagem para o ensino de Língua Estrangeira. 1ed. Londrina: UEL, 2007, v. 1, p. 175-186. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível			

em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 14 fev.2019.

COSTA, K. R. ; PAZ, A. M. O. Letramento profissional: estudos em perspectivas. **Revista do GELNE**, v. 19, p. 199-209, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2VoxrQx>>.

FERREIRA, A. R. Convide a turma para organizar um diário. A atividade permanente faz com que todos se dediquem com frequência à produção de texto. **NOVA ESCOLA**, Edição 263, 01 de junho / 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3465/convide-a-turmapara-organizar-um-diario>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

LEFFA, V. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: C. Nicolaidis, et al (Ed.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003, p.33-49.

LIBERATTI, E. **A tradução na sala de aula de LE: (des)construindo conceitos**. Entrepalavras, Fortaleza – ano 2, v.2, n.1, p.175-187, jan/jul 2012.

MACHADO, A. R. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Linha D'Água**. São Paulo, n. 18, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i18p61-80>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MAGALHÃES, T. G.; TAVELA, M. C. W. Aprendendo a escrever um “diário de leitura”. **Portal do professor**. 20 nov. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13295>>. Acesso em: 25 abril 2020.

FERREIRA, A. J. **Formação de professores: raça/etnia – reflexões e sugestões de materiais de ensino em português e inglês**. Cascavel: Coluna do saber, 2006.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; MONTE MOR, W. **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2018.

PARANÁ. Deliberação CEE-PR nº 04/2006: **Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, 2006.

PARANÁ. Deliberação CEE/PR nº 04/2013: **Normas estaduais para a Educação Ambiental**, 2006

PARANÁ, Deliberação CEE/PR nº 02/2015: **Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos**, 2006.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Ensino de língua estrangeira como prática translíngua: articulações com teorizações bakhtinianas. **DELTA**, São Paulo , v. 31, n. 2, p. 411-445, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4502015000200411&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4450437081883001191>.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 83	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Concepções de gramática. Estudo da gramática normativo-descritiva da língua portuguesa em seus níveis fonético, fonológico, morfológico e sintático. Expansões interpretativas dos níveis elencados a partir de outras perspectivas gramaticais como a gerativista e a funcionalista. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTILHO, A. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português contemporâneo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1.o e 2.o graus**. 1a. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa I: Gramática de Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Concepções de gramática. Estudo contextualizado de aspectos léxico-gramaticais, em nível básico.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão? Liberdade?** 4 ed. São Paulo, Atica, 1989.
- GIMENEZ, T.; CALVO, L. C.S.; EL KADRI, M. S. (Orgs.) **Inglês como Língua Franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. São Paulo: Ponte Editores, 2011.
- FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 4 ed., 2007.
- LIMA, Denilson de. **Gramática de uso da língua inglesa**. Rio de Janeiro – RJ, Grupo GEN, 2015.
- KOCH, I.G.V. **Introdução à Linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. A self-study reference and practice book for elementary students of English. Second edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.
- PEDREIRO, Silvana. **Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios**. Especialize Revista On Line, janeiro/2013. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/8690e1801f0fee0e80ff9fcb75d14a0d.pdf>; Acesso em 15/12/17.
- OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies**. What every teacher should know. New York: Newbury House Publishers. 1990. p.80, 90-4. (ou 343p.)
- VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

2ª SÉRIE

DISCIPLINA:	Língua Inglesa II		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 83	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*

EMENTA:

Compreensão e produção oral e escrita, nível básico, a partir do estudo de gêneros, em diferentes esferas sociais de atividade humana: elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DECAPUA, A. Grammar for teachers: A Guide to American English for Native and Non-Native Speakers. 2. Ed. New York: NYU, 2017. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-33916-0.pdf>>. Acesso em 23 jul. 2020.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. Horizontes de Linguística Aplicada, 2015. 14 (1):109-134. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1391/1227>>. Acesso em: 10 maio 2020.

MORELO, B. O Curso de Inglês para Estudantes Indígenas: contribuindo para a construção de uma política de permanência na UFRGS. Trabalho de conclusão (Licenciatura em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PONTARA, C. L. Produção de sequência didática com base no gênero infográfico em língua inglesa: um olhar para o processo de transposição didática. Entretextos, Londrina, v. 19, n. 1, p. 241- 284. Dossiê Temático/ 2019.

REZENDE, T. F.; LIMA, H. J.; SILVA, V. E. Rearticulação do imperialismo linguístico sobre a diversidade linguística indígena. Revista X, v. 14, n. 5, p. 42-55, 2019.

RODRIGUES, W.; ALBUQUERQUE, F. E.; MILLER, M. Decolonizando o ensino de língua inglesa para populações indígenas brasileira. Educação & Realidade, v. 44, n. 2, p. 1-15, 2019.

SANTOS, T. F.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. As TICS e o ensino de línguas. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>.

GIMENEZ, T. Language Learning and Language Teaching: Socialisation and Education in 'Letras' Courses. In: ORTENZI, D. I. B. G. [et al]. Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês. Londrina: EDUEL, 2008.

MASZKOWSKA, N.; COPERNICUS, N.; MAREK, P. The use of technology in English Language Teaching. квітня 18, 2017 "English in Interdisciplinary context of Life-long Education" 2017. Disponível em: <http://englishcontext.kpnu.edu.ua/2017/04/18/the-use-of-technology-in-english-language-teaching/>

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa II		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 83	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA:			
Estudo teórico-metodológico dos campos da linguística textual, da semântica e da pragmática.			
Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo, Contexto, 2012.			
CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.			
FERRAREZI, C. Semântica. São Paulo: Parábola, 2019.			

GOMES, A. Q.; MENDES, L. S. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2019.
KOCH, I. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.
MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.
MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.
RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.
SOUZA, L. M; PAGANI, L. A. **Para conhecer pragmática**. São Paulo: Contexto, 2022.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Linguística I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 108	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*

EMENTA:

Conceituação e relação de concepções de língua e linguagem. Conceituação da ciência linguística: objeto, objetivo, método. Visão estruturalista da linguagem. Fonética, sistema fonológico e estrutura silábica da língua portuguesa.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Nacional, 1987.
CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 1998.
CHALHUB, S. **Funções de linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.
DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993
FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
_____. (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
GASPAR de Oliveira, S e BRENNER, T. **Introdução à fonética e á fonologia da língua portuguesa**. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.
LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cutrix.
LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, 1979.
MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
MATTOSO CÂMARA JR, J. **Princípios da linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1976.
MUSSALIM, F. S.; BENTES, A. C (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volumes I e II. São Paulo: Cortez, 2001.
ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
SCLIAR CABRAL, L. **Introdução à linguística**. Porto Alegre: Globo, 1979.
VALENTE, A. **A linguagem nossa de cada dia**. Rio de Janeiro: Leviatã Publicações, 1997.
XAVIER, A. C. CORTEZ, S. (ORG). **Conversa com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. Parábola Editorial, São Paulo, Brasil, 2003.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Literatura Brasileira I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 98	C/H PRÁTICA: 10	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*

EMENTA:

Estudo diacrônico da formação e desenvolvimento da Literatura Brasileira entre o século XVI e o final século XIX (Literatura de Informação, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo), a partir de uma perspectiva historiográfica, estilística e temática dos períodos literários, de autores e autoras representativos do cânone e sua revisão crítica.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALENCAR, José de. **Iracema**. 37.ed. São Paulo: Ática, 2009 (Bom livro).
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- ANJOS, A. dos. **Toda poesia de Augusto dos Anjos**. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.
- ASSIS, Machado de. **Dom casmurro**. 40.ed. São Paulo: Ática, 2009.
- BARRETO, Lima. **Contos completos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BILAC, Olavo. **Poesias**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1985. (Poetas de sempre, vol. 5).
- BOSI, Alfredo. "Um mito sacrificial: o indianismo de Alencar". **A dialética da Colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 186-193.
- BOSI, Alfredo. A máscara e a fenda. In: BOSI, A. et al. **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982, p. 437-457.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 49.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BOWRA, Cecil Maurice. **La herencia del simbolismo**. Trad. Patricio Canto. Buenos Aires: Editorial Lousada, 1951.
- BRAYNER, S. Metamorfoses machadianas. O laboratório ficcional. In: BOSI, A. et al. **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982, p. 426-437.
- BUENO, Alexei. **Grandes poemas do Romantismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007.
- CALDWELL, Hellen. **O Otelo brasileiro de Machado de Assis**. Trad. Fábio Fonseca de Melo. Cotia; SP: Ateliê Editorial, 2008.
- CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em 11 fev. 2017.
- CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: _____. **Vários escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 15-34.
- CANDIDO, Antonio. Literatura como sistema. In: _____. **Formação da Literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880**. 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 25-39.
- CHOCIAY, Rogério. **Os metros do Boca: teoria do verso em Gregório de Matos**. São Paulo: Editora da Universidade Federal Paulista, 1993. (Prismas).
- COSTA, Júlia da. **Poesia**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.
- COUTINHO, A. Conceito de Literatura Brasileira. In: _____. **Conceito de literatura brasileira**. São Paulo: Ediouro, 9-18.
- COUTINHO, Afrânio. O Barroco. In: _____. **A literatura no Brasil**. Volume 2. São Paulo: Global Editora, 2004.
- CUTI, Luis. Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII**. 2.ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- HANSEN, João Adolfo. **Para que todos entendais: poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra: letrados, manuscritura, retórica, autoria, obra e público na Bahia dos séculos XVII e XVIII**, volume 5. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Elos; 5).

LUZ, C. da S.; SILVA, S. A. da. Considerações sobre a poesia de júlia da costa: o cânone literário e o silenciamento imposto. **Revista de Literatura, História e Memória**, [S. l.], v. 17, n. 29, p. 153-174, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/26107>. Acesso em 17 fev. 2022.

MATOS, G. de. Poemas escolhidos de **Gregório de Matos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Florianópolis: Editora Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.

SOUZA, Cruz e. **Poesias completas de Cruz e Souza**. 11.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

*A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.

DISCIPLINA:	Literatura Portuguesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Identificação de traços marcantes da realidade cultural portuguesa, tematizados e transfigurados em obras dos diversos gêneros literários, pertencentes a importantes autores portugueses, desde a época do trovadorismo até a contemporaneidade. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALA JUNIOR, Benjamin. <i>Margens do Texto: Camões – épica e lírica</i> . 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002. ALCOFORADO, Mariana. <i>Cartas Portuguesas</i> . Porto Alegre: LP&M, 2007. CAMÕES, Luís de. <i>Lírica: redondilhas e sonetos</i> . Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997. D'ONÓFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais</i> . 2.ed. São Paulo: Ática, 2000. ESPANCA, Florbela. <i>Poesia de Florbela Espanca</i> . Porto Alegre, L&PM, 2014. 2.v. MOISÉS, Massaud. <i>Literatura Portuguesa</i> . 30.ed. São Paulo: Cultrix, 1999. NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. <i>Como ler Fernando Pessoa</i> . São Paulo: Scipione, 1988. PESSOA, Fernando. <i>Poesia 1918-1930</i> . Edição: Manuela Parreira da Silva; Ana Maria Freitas; Madalena Dine. Lisboa: Assírios e Alvim, 2005. PINHEIRO, Célio. <i>Introdução à Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Pioneira, 1991. QUEIROZ, Eça de. <i>Contos</i> . Porto: Lello & Irmão Editores, s.d. SARAMAGO, José de. <i>Memorial do Convento</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013. VICENTE, Gil. <i>Auto da Barca do Inferno</i> . Porto Alegre, L&PM, 2014.			

DISCIPLINA:	Psicologia da Educação		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e paradigmas históricos da Psicologia da Educação, da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva. Aspectos gerais do processo de ensino e aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.			

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967
PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Trad. Álvaro Cabral; revisão Wilson Robereto Vaccari. – 2ª ed.- São Paulo Martins Fontes, 2002. – (Psicologia e Pedagogia)
PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorin e Paulo Sérgio Lima Silva. – 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
SKINNER, B.F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1999.
_____. **Ciência e comportamento humano**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos processos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 1998.
VIGOTSKY, L. S.; **Pensamento e Linguagem**; trad. Jefferson Luiz Camargo: revisão técnica José Cipolla Neto. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DISCIPLINA:	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa II: Fonética e Fonologia		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Conceitos básicos sobre fonética e fonologia em Língua Inglesa. O estudo dos sons e da articulação da língua inglesa. Sons da língua inglesa: variações e possibilidades. Estudo contextualizado em nível básico de fonética e fonologia da língua inglesa. Transcrição fonética.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, C. G.; MARSON, I. C. V.. Pronúncia em língua inglesa: percepção dos alunos de graduação em letras. **Revista Ribanceira**. Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Abr-Jun 2018.
CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a foreign language**. Second edition. 1991.
HASHIMOTO, M. R.; NETO, T. N. A pronúncia no ensino de língua inglesa: uma análise de livros didáticos e implicações para a prática docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v.8, n.1, 2088.
LONGMAN. **Dictionary of Contemporary English**. 2 ed. Essex: Longman, 1987.
MARKS, J. **English Pronunciation in Use. Elementary. Self-study and classroom use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
UR, P. **A course in language teaching. Practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

3ª SÉRIE

DISCIPLINA:	Língua Inglesa III
C/H TOTAL:	120h

C/H TEÓRICA: 83	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Compreensão e produção oral e escrita, nível pré-intermediário, a partir do estudo de gêneros, em diferentes esferas sociais de atividade humana: elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SENA, A. E. L. L; PAIVA, V. L. M. O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GAZOTTI, M. A. Genres: an alternative to ELT. In: NEW ROUTES in EFL . March, 1999. LIBERALI, F. C. Atividade Social nas aulas de Língua Estrangeira . Richmond. 2009. SANTOS, T. F.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. As TICS e o ensino de línguas . Disponível em: http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf . GIMENEZ, T. Language Learning and Language Teaching: Socialisation and Education in 'Letras' Courses. In: ORTENZI, D. I. B. G. [et al]. Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês . Londrina: EDUEL, 2008. MASZKOWSKA, N.; COPERNICUS, N.; MAREK, P. The use of technology in English Language Teaching. квітня 18, 2017 "English in Interdisciplinary context of Life-long Education" 2017. Disponível em: http://englishcontext.kpnu.edu.ua/2017/04/18/the-use-of-technology-in-english-language-teaching/			

*A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa III		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Morfofossintaxe. Tópicos de sintaxe gerativa e de sintaxe sob abordagem funcionalista. Abordagem dialógica da morfologia e da sintaxe em textos/enunciados. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTILHO, A. T. A sentença complexa e sua tipologia. In: CASTILHO, A. T. <i>Nova gramática do Português brasileiro</i> . 1.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2014, p. 337-390. CUNHA, C.; CINTRA, L. <i>Gramática do português contemporâneo</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. GERALDI, J. W. Dialogia: do discurso à estrutura sintática. In: RODRIGUES, R, H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). <i>Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada</i> . São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 179-190. NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In FIORIN, J. L. (org). <i>Introdução à Linguística II: princípios de análise</i> . 5 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2012, p. 81-110. VOLÓCHINOV, V. A construção do enunciado. In: VOLÓCHINOV, V. <i>Palavra na vida e palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas</i> . São Paulo: Editora 34, 2019, p. 266 – 305. VOLÓCHINOV, V. A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem. In: _____. <i>Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem</i> .			

São Paulo: Editora 34, 2018a [1929], p. 91-102.

DISCIPLINA:	Linguística II		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 108	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*

EMENTA:

Estudo da morfologia do português: perspectiva da linguística estruturalista. Conhecimento dos fundamentos da teoria gerativista. Estudo da teoria da enunciação. Abordagem de áreas interdisciplinares: Psicolinguística e Sociolinguística; Sociolinguística e a prática escolar. Estudo dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa. Desenvolvimento da prática de análise e de compreensão de textos na perspectiva discursiva.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos. Editora S/A, 1978.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1988.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos lingüísticos**. São Paulo: Cia. Editora Nacional.

BRANDÃO, H.N. **Introdução à análise do discurso**. 5 ed. Campinas: Unicamp, 1996.

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à lingüística**. Porto Alegre: Globo, 1974.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

_____. **Princípios de lingüística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

CHARAUDEAU, P. Maingueneau, D. **Dicionário da análise do discurso**. Tradução Fabiana Komesu et. al. São Paulo: Contexto, 2004.

DUBOIS, J. **Dicionário de lingüística**. São Paulo, Cultrix, 1997.

FIORIN, José Luiz. (Org). **Introdução à lingüística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINET, André. **Elementos de lingüística geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1963.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1991.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: BENTES, A.C.; MUSSALIM, F. (Org.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004, V.2.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: Educs, 1986.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 63	C/H PRÁTICA: 45	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*

EMENTA:

Documentos norteadores do ensino e aprendizagem da Educação Básica. Introdução aos fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Ensino, aprendizagem e formação de professores de Língua Inglesa. Métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão,

conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNAT, E. Towards a pedagogy of empowerment: The case of 'impostor syndrome' among pre-service non-native speaker teachers in TESOL. **ELTED**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.463.8804&rep=rep1&type=pdf>>.

Acesso em 12 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 14 fev.2019.

CALATRONE PAIVA, R. Aprendizagem baseada em projetos no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. In: **VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS**, 2., 2017, Londrina. Anais [...]. São Paulo: Blucher Education Proceedings, 2017. p. 780-791.

FURTOSO, V.B. Interface entre avaliação e ensino-aprendizagem: desafios na formação de professores. In: DURÃO, A.B.A.B.; ANDRADE, O.G.; REIS, S. (Orgs.). **Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras**. Londrina: UEL, 2008. p. 129-158.

GIMENEZ, T. "Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga": espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira. In: **IX Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras**, 2002, Londrina. Anais do IX EPLE. Londrina: APLIEPAR, 2001. p. 107-114.

GIMENEZ, T. et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, Sept. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 abr. 2021.

JORDÃO, C. M. O ensino de línguas estrangeiras – de código a discurso. In: VAZ BONI, V. (Org.). **Tendências contemporâneas no ensino de línguas**. União da Vitória, PR: Kaigangue, 2006.

JORDÃO, C. M. Letramento crítico em 2.500 palavras, mais ou menos. In: JORDÃO, C., et al. **O PIBID-UFPR nas aulas de inglês: divisor de águas e formador de marés**. Campinas: Pontes, 2013. p. 41-46.

JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: quem dá conta? **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, mar. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 abr. 2021.

JORDÃO, C. M. **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas: Pontes, 2016.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. **How languages are learned**. 3 ed., Oxford: Oxford University Press, 2006.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

NORTON PEIRCE, B. Social identity, investment, and language learning. **TESOL Quarterly**, 29(1), 9-31, 1995.

OLIVEIRA, L.A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA, L.A. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola, 2015.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Estrangeira Moderna**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2019. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_inglesa_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná**. 2021. Disponível em:

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf> Acesso em: 23 fev. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <<http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/>> Acesso em: 23 fev. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Para o Ensino Médio do Paraná**. Vol. 2. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.PDF> Acesso em: 23 fev. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Para o Ensino Médio do Paraná**. Vol. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol3_vf.PDF> Acesso em: 23 fev. 2022.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004.

THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. Harvard Educational Review, v.66, n.1. 1996.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 63	C/H PRÁTICA: 45	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Documentos norteadores do ensino e aprendizagem da Educação Básica. Perspectiva contemporânea da Linguística Aplicada. Concepções que sustentam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa: leitura, oralidade, escrita, gramática/análise linguística. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96</i> . Brasília: MEC, 1996. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> . Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental</i> . Brasília: MEC, 2017. BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio</i> . Brasília: MEC, 2018. BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Orgs.). <i>Gêneros orais no ensino</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. COSTA, L. P. A. Reflexões sobre o estatuto da linguística aplicada: novos rumos para velhos temas. <i>Entrepalavras</i> , Vol. 3, No.1, p. 287-301, jan/jul 2013. COSTA-HÜBES, T da C. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. <i>Percursos Linguísticos (UFES)</i> , v. 7, p. 270-294, 2017. COSTA-HÜBES, T. da C.; KRAEMER, M. A. D. (Orgs.). <i>Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. GERALDI, J. W. <i>Portos de passagem</i> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GERALDI, J. W. (Org.). <i>O texto na sala de aula</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. JORDÃO, C. M. (Org.). <i>A Linguística Aplicada no Brasil: rumos e passagens</i> . Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R. dos; GRECO, E. A.;			

GUIMARÃES, T. B. (Orgs.) *A produção textual e o ensino*. Maringá: Eduem, 2010b. p. 75-101.
MOITA-LOPES, L. P. da. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
PARANÁ. *Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações*; Curitiba: SEED, 2018.
PARANÁ. *Currículo da Rede Estadual Paranaense*. Curitiba: SEED, 2019.
POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
RODRIGUES, R. H.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. *Linguística aplicada: ensino de língua materna*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Linguistica_Aplicada_UFSC.pdf.

*A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.

DISCIPLINA:	Literatura Brasileira II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo da literatura brasileira dos séculos XX e XXI: do Modernismo ao pós-modernismo, em seus matizes estéticos e sociais mais relevantes, considerando-se o contexto histórico brasileiro, os itinerários traçados por movimentos, gerações, poéticas individuais, textualidades híbridas e outras tendências contemporâneas. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural . Belo Horizonte: Letramento, 2018. ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa : conforme as disposições o autor. Volume único. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. ANDRADE, Gênese. (Org.). Modernismos 1922-2022 . São Paulo: Companhia das Letras, 2022. ANDRADE, Mário de. Macunaíma . São Paulo: Ática, 2011. ANDRADE, Mário de. Poesia completa . Volume I. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. ÁVILA, Afonso. O Modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2013. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49.ed. São Paulo: Cultrix, 2013. BOSI, Alfredo. Situação de <i>Macunaíma</i> . In: _____. Céu, inferno : ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003. BRAGA, Ângela; REGO, Ligia. Tarsila do Amaral . São Paulo: Moderna, 1998. BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2007. BUENO, Luís. Uma história do romance de 30 . 1.ed. 1.reimpr. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2015. CANDIDO, Antonio. Inquietudes na poesia de Drummond. In: _____. Vários escritos . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 69-100. CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: _____. Literatura e sociedade . 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. CHIAPPINI, Ligia. Do beco ao belo : dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, set. 1995, p. 153-159. CUTI, Luís Silva. Literatura negro-brasileira . São Paulo: Selo Negro Edições, 2010. GARBUGLIO, José Carlos; BOSI, Alfredo; FACIOLI, Valentin. Graciliano Ramos . São Paulo: Ática,			

1987.

LINS, Álvaro. A experiência incompleta: Clarice Lispector (*sic*). In: _____. **Os mortos de sobrecasaca**: obras, autores e problemas da literatura brasileira. Ensaios e estudos. 1940-1960. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 186-193.

LINS, Álvaro. Valores e misérias em Vidas secas. In: _____. **Os mortos de sobrecasaca**: obras, autores e problemas da literatura brasileira. Ensaios e estudos. 1940-1960. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963, p. 144-169.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos**. Rio de Janeiro, Rocco, 2016.

LOPEZ, Tele Ancona. Rapsódia e resistência. In: ANDRADE, Mário. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Ed. crítica. Paris: Association Archives de la littérature latino-américaine, des Caraïbes et africaines du XXe. Siècle; Brasília, DF: CNPQ, 1988. (Coleção arquivos; v.6), p. 266-277.

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2020.

NUNES, Benedito. O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1995.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Record, 2015.

REZENDE, Neide. **A semana de Arte Moderna**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2006.

ROSA, João Guimarães. **Magma**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. 15.ed. 6.reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. 31.ed. 48.reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia. Terceiras estórias**. 8.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: _____. **Texto/contexto**: ensaios. 2.ed. São Paulo: Perspectiva; Brasília, INL, 1973, p. 75-98.

SÁ, Olga de. A escritura de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

TELES, G. M. A vanguarda europeia. In: _____. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 108	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Estudo de obras dos principais autores das Literaturas de Língua Inglesa, desde suas origens, passando pela Idade Média, séculos 17, 18 e 19, até as primeiras décadas do século 20 (Modernismo), englobando as produções literárias da Grã Bretanha e de suas colônias/ex-colônias (incluídas as literaturas dos Estados Unidos e do Canadá); questões relacionadas à educação ambiental e à educação em Direitos Humanos, entre outras questões socioculturais de relevância na contemporaneidade, presentes no conteúdo programático da disciplina. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRONTË, Emily. O Morro Dos Ventos Uivantes . São Paulo: Abril Cultural, 1980. 311 p. COLERIDGE, Samuel; WORDSWORTH, William. Lyrical Ballads : 1798 and 1800. GAMER, Michael; PORTER, Dahlia (ed.). Peterborough: Broadview Press, 2008. 552 p. CONRAD, Joseph. No Coração das Trevas . São Paulo: Hedras, 2008. 138 p. REEVES, James. Selected Poems of Samuel Taylor Coleridge . Cambridge-Estados Unidos: University Press, 1969. 154 p.			

SHAKESPEARE, William. **Grandes Obras de Shakespeare:** A megera domada; Sonho de uma noite de verão; O mercador de Veneza; A tempestade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 447 p.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein: ou o Prometeu Moderno.** Rio de Janeiro - RJ: Ediouro, 1998. 220 p. (Biblioteca Folha - Clássicos da Literatura Universal).

WATT, Ian. **A Ascensão do Romance:** Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Cia das Letras, 2010. 347 p.

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

4ª SÉRIE

DISCIPLINA:	Língua Inglesa IV		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 73	C/H PRÁTICA: 35	C/H EXTENSÃO: 12	C/H a DISTÂNCIA: 60h*
EMENTA: Compreensão e produção oral e escrita, nível intermediário, a partir do estudo de gêneros, em diferentes situações de comunicação/esferas sociais de atividade humana, considerando os seus elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRISTOVÃO, V. L. L. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007. LIMA, D. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. ORTENZI, D. et al. Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês. Londrina: EDUEL, 2008. SWAN, Michael. Oxford English grammar course: intermediate. 10 ed. Oxford, Inglaterra: University Press, 2012.			

**A carga horária a distância destina-se, exclusivamente, para o ano letivo em que a disciplina constar com aulas aos sábados.*

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa IV		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 29	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo das principais teorias linguísticas (Tradicionalismo, Estruturalismos e Interacionismo). Análise das concepções de linguagem em relação ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Interacionismo: teorias do texto e do discurso. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.
- CHIAPPINI, L. (coord. geral). **Aprender e ensinar com textos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2012.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, v.3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.
- _____. **Currículo da Rede Estadual Paranaense: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2019.
- PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem e análise linguística: diagnóstico para propostas de intervenção. In: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (Org.). **Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas**, 1., 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. p. 824-836.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. 1 ed. Campinas, Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DISCIPLINA:	Literatura e Ensino		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 34	C/H PRÁTICA: 20	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O ensino de literatura. A periodização literária. funções da Literatura. A Literatura como objeto da cultura. Teorias críticas: Formalismo, Estruturalismo e Estética da Recepção. A Literatura no Ensino Fundamental e Médio. A especificidade do texto literário. A educação em Direitos Humanos; relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. <i>Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas</i> . Porto Alegre: Ática, 1985. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília, 2018. CALVINO, Ítalo. <i>Por que ler os clássicos</i> . Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. <i>Vários escritos</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, pp. 171-194 CEVASCO, Maria Eliza. <i>Dez lições sobre os Estudos Culturais</i> . São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. DUARTE, Eduardo Assis. Literatura afro-brasileira um conceito em construção. <i>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</i> , n. 31, p. 11-23, 2008. JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tadeu Tomaz da (org. e trad.).			

O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MARTINS, Ivanda. A Literatura no ensino médio: quais são os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio & MENDONÇA, Márcia (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 82-102.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo da Rede Estadual Paranaense. Curitiba, PR: SEED/PR, 2019. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_inglesa_curriculo_rde_estadual_paranaense_diagramado.pdf. Acesso em 20/04/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em 20/04/2021.

SANTOS, Célia Regina; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 189-199.

ZAPPONE, Mirian Hisae. Estética da Recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3.ed. Maringá: Eduem, 2009.

ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminina. In: ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas (orgs.). *Teoria Literária: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas*. 4 ed. rev.e ampl. Maringá: Eduem, 2019.

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo de obras dos principais autores das Literaturas de Língua Inglesa, a partir da metade do século 20 até manifestações literárias contemporâneas, com enfoque principal nas produções da Grã Bretanha, Estados Unidos, Canadá e diversas ex-colônias britânicas (literatura pós-colonial); questões relacionadas à educação ambiental e à educação em Direitos Humanos, entre outras questões socioculturais de relevância na contemporaneidade, presentes no conteúdo programático da disciplina.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATWOOD, Margaret. **The Wilderness Tips**. The UK: Virago Press Ltd., 2010. 288 p.

BALDWIN, James. **Going to Meet the Man**: Stories. New York: Vintage, 1995.

BONNICI, Thomas (ed.). **Short Stories**: an Anthology for Undergraduates. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia - UEM, 2002. 362 p.

BRONTË, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. 311 p.

ELIOT, T.S; KERMODE, Frank (ed.). **The Waste Land and Other Poems**. London: Penguin Classics, 2003. 144 p.

JR, A. POULIN (ed.). **Contemporary American Poetry**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1971. 401 p.

MILLER, Arthur. **A morte de um caixeiro viajante e outras 4 peças**. São Paulo: Cia dos Livros, 2009. 461 p.

DISCIPLINA:	Políticas Públicas Educacionais		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo do contexto político, cultural, econômico e social. Conceitos e concepções de Políticas educacionais. As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Reformas educacionais na formação inicial e continuada de professores.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Ministério da Educação, Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Versão final**. Brasília: Ministério da Educação. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf/
Acesso em: 08 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.645**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lex: LDBEN, Brasília, 1996.

BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Ambiental** – Lei No 9.795/99 de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 18, n. 46, jan./abr. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. In: **Cadernos de Pesquisa**. v. 46, n. 159, jan./mar. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NOMERIANO, Aline Soares et al (orgs.). **As políticas educacionais no contexto dos limites absolutos do Estado e do capital em crise**. Maceió, AL: Coletivo Veredas, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003, p. 73-142.

SAVIANI, Demerval. As 39 leis que modificaram. **Revista Retratos da escola**. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v.10, n.19, jul./dez. 2016. – Brasília: CNTE, 2007. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 09 de abril de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. In: **Revista de Educação**. PUC –Campinas, SP. n. 24, 2008.

DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Análise de materiais didáticos, conforme estudo teórico-metodológico das concepções que sustentam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Planejamento didático-pedagógico. Produção de atividades complementares ao Livro Didático e unidades didáticas. Apresentação de microaulas. Estudo e produção de atividades avaliativas, considerando os contextos escolares. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASSO, E. A.; MIQUELANTE, M. A. Reflexões e encaminhamentos para o trabalho com a leitura em língua estrangeira na educação básica. Revista Contexturas , n.23, p.17-38, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ FREITAS, C. C. et al.(Org.) Diálogos entre a universidade e a escola na (trans)formação de professores de língua . Anápolis: Ed. UEG, 2018. Disponível em: http://www.editora.ueg.br/referencia/11259 Acesso em: 24 fev. 2022. FURTOSO, V.B. Interface entre avaliação e ensino-aprendizagem: desafios na formação de professores. In: DURÃO, A.B.A.B.; ANDRADE, O.G.; REIS, S. (Orgs.). Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras . Londrina: UEL, 2008. p. 129-158. JORDÃO, C.M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? RBLA , Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática . LeFfa. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007.p. 15-42. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf Acesso em: 24 fev. 2022. LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão . Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf Acesso em: 24 fev. 2022. LIBÂNEO. J.C. et al. Educação escolar: políticas, estrutura e Organização . São Paulo: Cortez, 2003. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002. MIQUELANTE, M. A.; PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.; SILVA, R. O. As Modalidades da Avaliação e as Etapas da Sequência Didática: Articulações Possíveis. Trabalhos em Linguística Aplicada , v. 56, p. 259-299, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000100259&script=sci_abstract&tlng=pt MISSAGIA, E. V.; GUERRA, D. C. S. O uso da plataforma Kahoot como complemento do gênero exposição oral: uma experiência no ensino de língua estrangeira. In: II Simpósio Ibero Americano de Tecnologias Educacionais , 2018, Araranguá. II Simpósio Ibero Americano de Tecnologias Educacionais, 2018. Disponível em: https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/old/index.php/sited/article/download/433/173/ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Para o Ensino Médio do Paraná . Vol. 2. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2021. Disponível em:			

<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.PDF> Acesso em: 23 fev. 2022.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Para o Ensino Médio do Paraná**. Vol. 3. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol3_vf.PDF> Acesso em: 23 fev. 2022.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná**. 2021. Disponível em:
<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2021-12/ensino_medio_curriculo_geral.pdf> Acesso em: 23 fev. 2022.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2019. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_inglesa_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf>. Acesso em 20 abr. 2021.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em:
<<http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>> Acesso em: 23 fev. 2022.
PONTARA, C. L.; CRISTOVAO, V. L. L. Gramática/análise linguística no ensino de inglês (língua estrangeira) por meio de sequência didática: uma análise parcial. **DELTA** [online]. 2017, vol.33, n.3, pp.873-909. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502017000300873&script=sci_abstract&tlng=pt
RAMIRES, Vicentina. Panorama dos estudos sobre gêneros textuais. **Investigações** (Recife), Recife, v. 18, n.18, p. 39-67, 2005. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1479/0> Acesso em: 24 fev. 2022
VILAÇA. M.L.C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Volume VIII Número XXX Jul-Set 2009. Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/download/653/538>

DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Portuguesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 24	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Análise de materiais didáticos, conforme estudo teórico-metodológico das concepções que sustentam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Planejamento didático-pedagógico. Produção de atividades complementares ao Livro Didático e unidades didáticas. Apresentação de microaulas. Estudo e produção de atividades avaliativas, considerando os contextos escolares. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Denise Lino de. <i>Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer</i> . 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. CASTILHO, Ataliba de. <i>Gramática do Português Brasileiro</i> . São Paulo: Contexto, 2010. FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. <i>Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer</i> . 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. GARCEZ, Lucília H. C. do. <i>A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto</i> . Brasília: UNB, 1998.			

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. Campinas: Mercado de Letras, 1991.
MATENCIO, Maria de Lourdes M. *Leitura e produção de textos e a escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
MENEGASSI, Renilson, (org.). *Leitura, escrita e gramática no ensino fundamental: das teorias às práticas docentes*. Maringá: EDUEM, 2010.
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. *Por que planejar, como planejar?* 11^o ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática revelada em textos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola uma proposta textual-interativa*. São Paulo: Contexto, 2010
SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos*. 17. ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
SCHEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros Orais e Escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2004.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino gramática*. 14^o ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA:	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa III: Argumentação Oral e Escrita em Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Diferentes linhas de estudo sobre argumentação. Compreensão e produção escrita e oral de gêneros da ordem do argumentar. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, Maria Fausta Pereira de. Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem. 2 .ed. Campinas: Unicamp, 1996. CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. FELTON; M., CROWELL, M. G-M.; VILLARROEL, C. Capturing deliberative argument: An analytic coding scheme for studying argumentative dialogue and its benefits for learning. Elsevier, Learning, Culture and Social Interaction . 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2210656118303258?via%3Dihub Acesso em 24 fev. 2022. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987. MOSCA, Lineide Salvador (Org.). Discurso, argumentação e produção de sentido . São Paulo: Humanitas, 2006. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004. TEIXEIRA, L. Oral genres in school. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso 7 (1), June 2012. Disponível em https://doi.org/10.1590/S2176-45732012000100014 Acesso em: 24 fev. 2022.			

4ª SÉRIE - Tópicos de Estudos Literários (Optativas)

DISCIPLINA:	Estudos do Teatro
-------------	-------------------

C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo e reflexão crítica sobre teorias da arte dramática, com recortes de obras do teatro clássico grego ao teatro contemporâneo. Articulação entre princípios fundamentais de teorias do gênero dramático e teorias e conceituações literárias, artísticas, filosóficas e culturais de diferentes abordagens. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser elaborada a depender da demanda.			

DISCIPLINA:	Literatura Africana		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo do surgimento das Literaturas Africanas de expressão portuguesa e inglesa, da emergência de obras pós-coloniais, e das expressões poéticas e ficcionais de autores significativos de países africanos que foram colonizados por Portugal e Inglaterra; confluências estéticas e ideológicas entre as literaturas africanas e a brasileira. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser elaborada a depender da demanda.			

DISCIPLINA:	Literatura Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de manifestações literárias brasileiras e estrangeiras em diversos gêneros (narrativa, poesia, texto dramático), contemplando desde os anos 1980 até as expressões mais recentes, sendo possível o estabelecimento de vários recortes (de tempo, de gênero, temático, entre outros). Estudo de concepções literárias teórico-críticas desenvolvidas no mesmo período. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser elaborada a depender da demanda.			

DISCIPLINA:	Literatura e Filosofia		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo de possíveis relações entre Literatura e Filosofia, desde a observação de obras filosóficas que auxiliem no entendimento de características e condições do fenômeno literário, até o estabelecimento de diálogos entre concepções filosóficas específicas e textos da literatura, possibilitando a realização de recortes de diversas ordens (temático, de gênero, histórico, entre outros).

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. da 1 ed. Brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução de novos textos: Ivone Castilho Benedetti. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. São Paulo: Difel, 1964.

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: EDUSP, 1971.

BECKETT, Samuel. **Molloy**. Trad. Ana Helena Souza. 2 ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Os irmãos Karamázovi**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1995.

KIERKEGAARD, Søren. **O conceito da angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

MILLER, Henry. **Trópico de câncer**. São Paulo: IBRASA, 1963.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

_____. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

_____. **O banquete**. 2 ed. São Paulo: Edipro, 2007.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SARTRE, Jean-Paul. **A náusea**. Editora Europa América, 1969.

_____. **O ser e o nada: ensaio de fenomenologia ontológica**. Trad. e notas: Paulo Perdigão. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WATT, Ian. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WOOLF, Virginia. **Contos completos**. Trad. Leonardo Fróes. Fixação de texto e notas: Susan Dick. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DISCIPLINA:	Literatura Infanto-Juvenil		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo de expressões literárias infanto-juvenis brasileiras e estrangeiras. A apropriação de "clássicos" da literatura universal como parte do repertório infanto-juvenil. Estudo de obras produzidas com direcionamento específico para crianças e adolescentes. As alterações nas concepções do que é literatura infanto-juvenil com base em um estudo de obras produzidas ao longo da história. O papel da adaptação. A importância dos "best-sellers" e histórias em quadrinhos para o letramento literário. Possibilidades de abordagens da literatura infanto-juvenil na Educação Básica.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser elaborada a depender da demanda.

DISCIPLINA:	Literatura Paranaense: Uma Introdução		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de cunho historiográfico de autores e autoras representativos da literatura paranaense, do Romantismo de meados do século XIX à produção do século XXI, em suas generalidades e particularidades estéticas e temáticas, em diferentes gêneros literários, compreendendo suas relações formais e socioculturais. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser elaborada a depender da demanda.			

DISCIPLINA:	Literatura: Subversão		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A compreensão do papel da literatura enquanto instrumento de subversão das normas e sistemas instituídos, por meio da abordagem de temas abjetos ou tabus, havendo a possibilidade de recortes diversos: violência, holocausto, pornografia, suicídio, trauma, entre outros. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser elaborada a depender da demanda.			

DISCIPLINA:	Literatura Universal		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de autores e obras representativos da literatura universal, tanto a clássica quanto a mais contemporânea, abrangendo obras de diferentes gêneros, épocas e países. Leitura e interpretação de textos literários desses autores. Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser elaborada a depender da demanda.			

DISCIPLINA:	Poesia Brasileira: Itinerários Poéticos		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Panorama crítico da poesia brasileira contemporânea, produzida a partir de meados dos anos 1950 até o século XXI, em seus matizes poéticos e temáticos mais relevantes, considerando-se o contexto histórico brasileiro, os itinerários traçados por movimentos, gerações e poéticas individuais. Poesia concreta. A poesia marginal. Poesia-Práxis. Poesia pós-utópica dos anos 1980. A poesia contemporânea: demandas do presente, poéticas itinerantes.

Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser elaborada a depender da demanda.

DISCIPLINA:	Teoria do Romance: O romance Lírico		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	Estudo da teoria do romance lírico, a partir de recortes estilísticos. Revisão da teoria do romance. O romance e a poética do pós-modernismo. O romance lírico: conceitos, especificidades, tendências, impasses. Análise de romances.		
Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	A ser elaborada a depender da demanda.		

DISCIPLINA:	Tessituras Poéticas, Mito e Imaginário na Poesia Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 54	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	Estudo as relações entre poesia, mito e imaginário. Revisão do conceito de criação poética, mito e imaginário, a partir de diferentes abordagens teóricas, com ênfase na Mitocrítica e na Crítica do Imaginário. Estudo das configurações estilísticas do poema, construção do sujeito lírico e relações simbólicas mitopoéticas e anacronismo na poesia contemporânea.		
Obs.: Este componente possui carga horária destinada à curricularização da extensão, conforme quantificado e informado no cabeçalho desta ementa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	A ser elaborada a depender da demanda.		

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Considerando o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no escopo do presente PPC, conforme detalhado em *Metodologia do ensino e da aprendizagem*, o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, campus de Campo Mourão, dá ênfase ao desenvolvimento de atividades que, coadunadas àquelas mais voltadas à

prática docente, priorizam a manutenção e realização concreta desse sistema tríplice e indissociável.

No campo da extensão, parte de sua realização encontra-se curricularizada, com carga horária distribuída em todas as disciplinas do Curso, além do Estágio Curricular Supervisionado I, de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, e das Atividades Acadêmicas Complementares. Ademais, podem ser ofertadas outras ações, caracterizadas como projetos, eventos ou prestação de serviços, sempre tendo em vista os objetivos, os princípios e as diretrizes estabelecidas no *Regulamento da Extensão Universitária do Curso de Letras*, de acordo com o Anexo III deste PPC. Intenta-se, ainda, a promoção constante de atividades artístico-culturais com a participação de acadêmicos e docentes do Curso, seja como expectadores e/ou como executores. A ideia principal é de que a extensão contribua, efetivamente, com a formação do estudante de Letras e considere, fundamentalmente, as características sócio-históricas de seu *locus* de realização.

Quanto à pesquisa, há conteúdos programáticos e atividades propostas em disciplinas específicas do curso que se voltam a esse direcionamento, por exemplo, em *Leitura e Produção Textual*, caracterizando seu caráter abrangente a todas as áreas de estudos da língua(gem) no Curso. Estas não se concentram apenas sobre o trabalho teórico relacionado a diversas metodologias de pesquisa, mas também à formação prática do pesquisador, oferecendo subsídios para a produção de trabalhos de cunho científico. Concomitante aos trabalhos desenvolvidos na programação das disciplinas, preza-se pelo incentivo à participação dos discentes em eventos científicos, tanto para que haja disseminação de seus trabalhos de pesquisa quanto para que se habituem ao contexto da pesquisa acadêmico-científica em maior escala, o que proporciona aos estudantes a oportunidade de trocar experiências e saberes com discentes e docentes de outras instituições e áreas do conhecimento.

Os professores que compõem o quadro docente do Curso são pesquisadores, com projetos devidamente institucionalizados e regularmente publicam resultados de suas investigações científicas em periódicos e eventos qualificados.

Para além desse quadro geral mais diretamente ligado a iniciativas individuais dos docentes e a práticas e conteúdos específicos das disciplinas, deve-se destacar, principalmente, a participação regular e sempre expressiva do Curso no PIC – Programa Institucional de Iniciação Científica – da Unespar. Anualmente, são inscritos e desenvolvidos projetos no Programa em questão, nas mais diversas subáreas em que se desdobram as principais áreas do conhecimento de Linguística, Letras e Artes, prezando pela consonância com os projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos pelos professores orientadores. Os resultados dessas pesquisas são

disseminados em vários veículos qualificados, além de marcarem presença no EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica – da Unespar.

Além de terem seus projetos de Iniciação Científica vinculados aos projetos institucionais de seus respectivos orientadores, os alunos pesquisadores são cadastrados nos Grupos de Pesquisa que são liderados ou de que fazem parte os professores. O desenvolvimento e manutenção de GPs vinculados ao quadro docente, procurando incentivar também a participação de estudantes, é outra das constantes no horizonte de trabalhos de pesquisa do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Willian André	Letras/Português-Inglês (UEM, 2007)	Doutorado em Letras - Estudos Literários (UEL, 2016) Mestrado em Letras - Estudos Literários (UEL, 2012) Especialização em Literatura Brasileira (UEL, 2010)	18h	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

Adéli Bortolon Bazza	Letras/Português-Inglês (UEM, 2004)	Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UEM, 2016) Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos (UEM, 2009)	TIDE
Adriana Beloti	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (Fecilcam, 2006)	Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UEM, 2016) Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos (UEM, 2011)	TIDE
Adriana Delmira Mendes Polato	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (Fecilcam, 1996)	Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UEM, 2017) Mestrado em Letras (UEL, 2003) Especialização em Gestão Pedagógica (UEM, 1998)	TIDE
Alessandra Augusta Pereira da Silva	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (Fecilcam, 1998)	Doutorado em Estudos da Linguagem (UEL, 2015) Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos (UFPR, 2008) Especialização em Secretariado Bilingue e Ensino de Língua Inglesa (2001)	TIDE
Antonio Carlos Aleixo	Letras Anglo-Portuguesas (Fecilcam, 1988)	Mestrado em Estudos Literários (UNESP, 2001) Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa (Unicentro, 1992)	TIDE
Jacqueline Costa Sanches Vignoli	Letras - habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNESP, 2003)	Pós-Doutorado em Estudos da Linguagem (UEL, 2020) Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UFPR, 2016) Mestrado em Estudos Linguísticos (UNESP, 2007)	TIDE

Maria Izabel Rodrigues Tognato	Letras Anglo-Portuguesas (Fecilcam, 1992)	<p>Pós-Doutorado em Ensino de línguas com base em gêneros textuais: o trabalho com a gramática na perspectiva da análise linguística (Unige-Fapse - 2016)</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL/PUC, 2009)</p> <p>Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem (UEL, 2002)</p> <p>Especialização em Certificate for Overseas Teachers of English (Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa Cambridge SBCI, Londrina, 1997)</p> <p>Especialização em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa (UEL, 1995)</p>	TIDE
Mário Cândido de Athayde Júnior	Letras/Português-Ingês (PUC/PR, 1985)	<p>Doutorado em Linguística (Unicamp, 2006)</p> <p>Mestrado em Linguística (Unicamp, 1995)</p> <p>Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (Unioeste, 1988)</p> <p>Especialização em Literatura Brasileira (UFPR, 1986)</p>	TIDE
Rodrigo Calatrone Paiva	Letras Inglês (UFPR, 2012) Desenho Industrial - Programação Visual (UFPR, 2006)	<p>Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UFPR, 2018)</p> <p>Mestrado em Design - Sistemas de Informação (UFPR, 2010)</p>	TIDE

Sandro Adriano da Silva	Letras/Português-Inglês (Unioeste, 2003)	Mestrado em Letras - Estudos Literários (UEM, 2010) Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Unipan/Faciap, 2008)	TIDE
Wilma dos Santos Coqueiro	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (Fecilcam, 1997)	Doutorado em Letras - Estudos Literários (UEM, 2014) Mestrado em Letras - Estudos Literários (UEL, 2003) Especialização em Língua, Literatura e Ensino (Unioeste, 1999)	TIDE
PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho
Elerson Cestaro Remundini	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (Fafipa, 2007)	Doutorado em Letras (UEM, 2018) Mestrado em Letras (UEM, 2013) Especialização em Língua Inglesa (ESAP, 2009)	T-40

Taynara Cristina de Souza Silva	Letras/Inglês e Respectivas Literaturas (UEM, 2012) Bacharelado em Tradução (UEM, 2013) Letras/Português e Respectivas Literaturas - 2ª habilitação (Unimais, 2021)	Mestrado em Letras (UEM, 2019) Especialização em Arte, Educação e Terapia (FTAS, 2014) Especialização em Libras (Instituto Eficaz, 2013)	T-20
Virginia Maria Nuss	Letras/Português e Respectivas Literaturas (UEM, 2014) Pedagogia – segunda habilitação (Facibra, 2017)	Doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP/IBILCE, 2021) Mestrado em Letras (UEM, 2017) Especialização em Psicopedagogia (2018) Especialização em Filosofia e Sociologia (2017) Especialização em Docência em Letras e Práticas Pedagógicas (2016)	T-20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Mestres: 3

Doutores: 10

Pós-Doutores: 2

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regido pela Resolução n. 002/2019-CEPE/Unespar, a qual regulamenta tal núcleo. O NDE é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tem por finalidade a construção da identidade do Curso. Conforme Portaria n. 002/2021-CCHE/Campo Mourão/Unespar, o NDE do Curso de Letras é composto pelos seguintes docentes: Adriana Beloti, Adéli Bortolon Bazza, Antonio Carlos Aleixo, Sandro Adriano da Silva e Willian André, sob a presidência da primeira. Todo o funcionamento do NDE pauta-se nas normativas vigentes e suas ações se dão em articulação com a coordenação do Curso e, em âmbito deliberativo, com o Colegiado.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Os espaços e equipamentos disponibilizados ao Curso são os descritos a seguir.

Cinco salas de aulas:

São utilizadas cinco salas de aulas da instituição para desenvolvimento das disciplinas constantes da matriz curricular, bem como para outras atividades de pesquisa e de extensão. As salas contêm um mobiliário adequado a seus propósitos pedagógicos.

Laboratório de Letras:

Sala destinada a atividades diversas do Curso, tais como: grupo de estudos, grupos de extensão e prática de ensino. Conta com 12 computadores; 1 tela de projeção; 1 *datashow*; 1 lousa interativa. Além desse laboratório, de uso principal pelo Colegiado de Letras, o *campus* dispõe de laboratório de informática para finalidades didáticas, que conta com cerca de 35 computadores.

Uma sala para o Colegiado do curso:

Sala destinada às atividades do corpo docente do Colegiado de Letras. Conta com 1 computador e impressora, além de 1 notebook e 1 aparelho de *data show* para uso dos professores.

Uma sala para orientação de Estágio e Iniciação Científica, identificada como NAP (Núcleo de Assessoria Pedagógica)

Sala reservada para atendimento aos discentes e orientações de Iniciação Científica, entre outras atividades. Espaço também destinado a orientações de Estágio Curricular Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal n. 78.570/1976**: reconhecimento dos Cursos de Pedagogia, de Estudos Sociais e de Letras de Campo Mourão. Brasília, 1976.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. Presidência da República – Casa Civil: Brasília-DF, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parecer n. 28/2001-CNE/CP**: duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação: Brasília-DF, 2001.

BRASIL. **Parecer n. 492/2001-CNE/CES**: diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Conselho Nacional de Educação: Brasília-DF, 2001.

BRASIL. **Parecer n. 1363/2001-CNE/CES**: diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Conselho Nacional de Educação: Brasília-DF, 2001.

BRASIL. **Resolução n. 2/2002-CNE/CP**: institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2002.

BRASIL. **Resolução n. 18/2002-CNE/CES**: estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Conselho Nacional de Educação: Brasília-DF, 2002.

BRASIL. **Parecer n. 15/2005-CNE/CES**: solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2005.

BRASIL. **Resolução n. 3/2007- CNE/CES**: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Conselho Nacional de Educação: Brasília-DF, 2007.

BRASIL. **Lei n. 11.788/2008**: dispõe sobre o estágio de estudantes. Presidência da República – Casa Civil: Brasília-DF, 2008.

BRASIL. **Resolução n. 2/2015-CNE/CP**: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. MEC: Brasília-DF, 2015.

CAMPO MOURÃO. **Lei municipal n. 26/1972**: dispõe da Criação da Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – Fundescam, de direito privado. Campo Mourão, 1972.

CAMPO MOURÃO. **Decreto n. 73.982/74**: dispõe da Aprovação de Licenciatura de 1º Grau. Campo Mourão, 1974.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob nova perspectiva**. In: Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, Poços de Caldas: Revista Brasileira de Educação. 2003.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011[1984].

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013[1991].

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, abr./jun 2015.

MARTINS, L. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [et al]. **Oficinas de Estudos Pedagógicos**: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo, Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

PARANÁ. **Portaria Ministerial n. 70/1983**: dispõe da conversão para Licenciatura Plena. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 1983.

PARANÁ. **Decreto Estadual n. 398/1987**: institucionalização da Fecilcam. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 1983.

PARANÁ. **Decreto Estadual n. 22/1990**: renovação do reconhecimento do Curso de Letras. Curitiba, 1990.

PARANÁ. **Lei Estadual n. 13.283/2001**: criação da Unespar. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2001.

PARANÁ. **Deliberação n. 4/2006-CEE**: normas complementares às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2006.

PARANÁ. **Parecer n. 28/2011-CEE/CES**: inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2011.

PARANÁ. **Deliberação n. 4/2013-CEE/CP**: normas estaduais para a educação ambiental. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2013.

PARANÁ. **Lei Estadual n. 17.590/2013**: credenciamento da Unespar. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2013.

PARANÁ. **Deliberação n. 2/2015-CEE/CP**: normas estaduais para a educação em direitos humanos. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2015.

PARANÁ. **Decreto Estadual n. 4902/2016**: renovação do reconhecimento do Curso de Letras. Curitiba, 2016.

PARANÁ. **Decreto Estadual n. 2374/2019**: credenciamento da Unespar. Curitiba, 2019.

PARANÁ. **Parecer n. 10/2021-CEE/CES**: renovação de reconhecimento do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas. Conselho Estadual de Educação: Curitiba, 2021.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003[1991].

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **PPI**: Projeto Político Institucional. Unespar, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **PDI**: Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. Paranavaí: Unespar, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Resolução n. 046/2018-CEPE**: aprova o regulamento geral dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Graduação da Unespar. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Paranavaí: Unespar, 2018.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

11. ANEXOS:

ANEXO I:

REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

Art. 1º. Este Regulamento estabelece os princípios e finalidades para cumprimento e comprovação da carga horária relativa às atividades acadêmicas complementares.

Parágrafo único. Para efeitos de referência, neste documento, adota-se a nomenclatura AAC para se referir a atividades acadêmicas complementares.

Capítulo I

Das finalidades e definições

Art. 2º. As atividades acadêmicas complementares são parte integrante do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar/Campo Mourão e componente curricular obrigatório para conclusão do Curso, conforme estabelece a Resolução n. 002/2015-CNE.

Art. 3º. As AAC objetivam possibilitar ao acadêmico a formação social, humana, cultural, profissional e acadêmica, a fim de contribuir para sua futura atuação na prática docente.

Art. 4º. As AAC compreendem à carga horária de 200 horas-relógio, que devem ser cumpridas e comprovadas até a primeira quinzena do último bimestre letivo do Curso, seguindo os limites de pontuação estabelecidos em cada grupo de atividades.

Capítulo II

Das atividades acadêmicas complementares

Art. 5º. As AAC devem ser cumpridas conforme cada grupo estabelecido neste Regulamento e a respectiva carga horária máxima a ser considerada:

- I. Atividades de ensino – 40 horas;
- II. Atividades de pesquisa e extensão – 130 horas;
- III. Atividades de formação social e artístico-cultural – 30 horas.

Parágrafo único. A carga horária especificada nos incisos I, II e III é a indicada pelo Curso de Letras, sendo facultado ao estudante cumprir porcentagens maiores ou menores em cada grupo, desde que atinja o mínimo estabelecido no **Art. 4º**, deste Regulamento, e tenha horas em todos os grupos.

Seção I

Das atividades de ensino

Art. 6º. As atividades de ensino, para efeitos deste Regulamento, são as vinculadas a projetos/programas de ensino devidamente aprovados e registrados, sob responsabilidade de professor coordenador, desenvolvidas no âmbito do próprio Curso de Letras ou em outros cursos/instituições, desde que se caracterizem como princípio de ensino.

Parágrafo único. Para cômputo da carga horária relativa à participação em monitoria acadêmica, tomar-se-á como comprovação o relatório emitido pelo professor coordenador do projeto, constando a especificação dos estudantes atendidos e a carga horária correspondente.

Seção II

Das atividades de pesquisa e extensão

Art. 7º. As atividades de pesquisa e extensão, para efeitos deste Regulamento, são entendidas como aquelas desenvolvidas para a produção do conhecimento, por meio de estudos específicos, que objetivem promover o avanço da formação científica, acadêmica e profissional.

§ 1º. As atividades de pesquisa devem ser vinculadas a projetos/programas de pesquisa da própria Instituição, em que o acadêmico atue como pesquisador.

§ 2º. As atividades de extensão caracterizam-se como aquelas em que o acadêmico participa como ouvinte ou participante, cujo princípio seja a formação e projeto devidamente caracterizado como extensionista.

Seção III

Das atividades de formação social e artístico-cultural

Art. 8º. As atividades de formação social e artístico-cultural, para efeitos deste Regulamento, são entendidas como aquelas desenvolvidas para a formação do acadêmico no âmbito de sua atuação enquanto sujeito inserido em espaços sociais, históricos e ideológicos e que estejam diretamente relacionadas ao Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas, além de áreas interdisciplinares.

Capítulo III

Dos procedimentos

Art. 9º. Para cumprimento e comprovação das AAC, o acadêmico deve entregar, no ano de conclusão do curso, ao Coordenador do Curso ou a professor previamente designado para este fim, conforme calendário a ser definido a cada ano letivo, seguindo o estabelecido no Art. 4º deste Regulamento, os seguintes documentos:

- I. Tabela de especificação e contagem da carga horária das AAC, conforme modelo a ser disponibilizado a cada ano, devidamente assinada pelo acadêmico;
- II. Cópias dos documentos comprobatórios de cada atividade considerada para contagem da carga horária, devendo conter, obrigatoriamente: a) atividade realizada; b) carga horária da atividade; c) período/data e local de realização da atividade; d) nome/assinatura do responsável pela atividade; e) instituição promotora da atividade.

Art. 10. O acadêmico é responsável por preencher corretamente a tabela, certificando-se de que as atividades foram registradas no grupo adequado a sua classificação e no limite de horas para cada grupo, em sequência cronológica de realização das atividades (mês/ano) e, ainda, que os documentos comprobatórios sejam anexados conforme a sequência de registro na Tabela.

Art. 11. Após recebimento da Tabela e respectivos comprovantes, o Coordenador do Curso, ou outro professor designado por ele para este fim, procederá à contagem das horas, pautando-se nos comprovantes apresentados e publicará em Edital o resultado de cumprimento ou não da carga horária de atividades acadêmicas complementares pelos acadêmicos.

Capítulo IV

Das disposições gerais

Art. 12. No caso de indeferimento, pelo responsável pela contagem da carga horária, da atividade/carga horária apresentada, o acadêmico poderá protocolar pedido de revisão dirigido ao Colegiado do Curso de Letras.

Art. 13. Atividades de caráter diferente das especificadas neste Regulamento poderão ser requeridas, via formalização protocolar, ao coordenador do Curso, e serão computadas após validação pelo Coordenador do Curso ou professor responsável pela contagem da carga horária no ano letivo.

Art. 14. As especificações referentes à carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura, bem como aos meios para sua realização, no âmbito das AAC, estão dispostas no Regulamento da Extensão Universitária deste Curso de Letras.

Art. 15. As atividades realizadas antes do ingresso no Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas ou em período de trancamento de matrícula não poderão ser consideradas para efeito deste Regulamento.

Art. 16. Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados pelo Colegiado do Curso de Letras.

ANEXO II:

**REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS DA UNESPAR, *CAMPUS* DE CAMPO
MOURÃO**

Fundamentação legal:

O presente regulamento, fundamentado nos termos da LDB n. 9394/1996; na Resolução n. 2/2002-CNE/CP; na Lei n. 11.788/2008; na Resolução n. 2/2015-CNE/CP e na Resolução n. 046/2018-CEPE/Unespar, tem a função de normatizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, chamado, neste regulamento, de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão.

O ECS do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, compreende uma carga horária total de 400 horas, sendo 200 horas para cada habilitação, distribuídas no Estágio Curricular Supervisionado I (ECS-I), realizado na 3ª série, e Estágio Curricular Supervisionado II (ECS-II), realizado na 4ª série do curso. O Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória para a formação acadêmica do futuro professor, bem como igualmente obrigatória é a comprovação de sua realização, mediante apresentação dos materiais e documentação própria.

Capítulo I

Da concepção

Art. 1º. Estágio Curricular Supervisionado é atividade fundamental na formação profissional dos acadêmicos, oferecendo ao futuro licenciado conhecimentos para o desempenho da profissão docente. Componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, o estágio é o momento de efetivar, sob a orientação de um professor do colegiado e supervisão de um professor da escola campo de estágio, a vivência e práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Capítulo II

Dos objetivos

Art. 2º. Constituem objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I. viabilizar aos acadêmicos estagiários a articulação entre os conhecimentos apropriados na Universidade, ao longo do curso, com os do ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura na Educação Básica, em seus níveis Fundamental II e Médio;

II. oportunizar uma reflexão teórico-prática sobre a realidade educacional na qual os acadêmicos estagiários atuarão para, fundamentados no aporte teórico-metodológico estudado, propor práticas que atendam às orientações legais e aos pressupostos teóricos da perspectiva interacionista de linguagem;

III. fomentar posicionamentos críticos por parte dos acadêmicos estagiários, a partir das experiências vivenciadas durante o ECS, acerca da organização disciplinar, dos sujeitos envolvidos nas práticas de sala de aula, das relações de poder e de instâncias hierárquicas escolares, dos discursos pedagógicos, tomando essas configurações como relevantes às questões de ensino de línguas e de literatura.

Capítulo III

Da organização e do funcionamento do estágio curricular supervisionado

Art. 3º. Cumprindo o estabelecido nas legislações pertinentes, o ECS do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, perfaz um total geral de 400 horas que serão cumpridas no período letivo regular, seguindo cronograma específico, consonante ao Calendário Acadêmico da IES.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado I é desenvolvido a partir da matrícula regular na 3ª série do Curso.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado II é desenvolvido a partir da matrícula regular na 4ª série do Curso, observando-se os pré-requisitos constantes na matriz curricular.

§ 3º. O ECS-I e o ECS-II serão cumpridos nas escolas escolhidas pelos estudantes a partir de lista disponibilizada pela Coordenação dos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, a cada início de ano letivo.

§ 4º. No caso da 3ª série, os acadêmicos estagiários, moradores de outras cidades, poderão cumprir as atividades do ECS-I em escolas de seus municípios.

§ 5º. No ECS-II, o estagiário pode reger na turma em que já é docente, desde que na cidade de Campo Mourão, e obedecendo às demais normas deste Regulamento.

Art. 5º. O ECS não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I. Matrícula e frequência regular do estudante no curso de Letras, do Centro de Áreas de Ciências Humanas e da Educação (CCHE) do *campus* de Campo Mourão.

II. Celebração do Termo de Compromisso entre o acadêmico estagiário, a Unidade Concedente do estágio e a Unespar.

Art. 6º. A cada início de ano letivo, o Coordenador de Estágio proporá um Manual de ECS, documento cuja finalidade é a de dispor de informações sobre as atividades de Estágio. O Manual de ECS somente entrará em vigor após ser aprovado pelo colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão.

§ 1º. O cronograma, parte do referido Manual, com prazos para desenvolvimento de todas as atividades do ECS, será proposto pelo Coordenador do ECS, a cada início de ano letivo e aprovado pelo Colegiado. O não cumprimento pelo acadêmico estagiário dos prazos previstos caracterizará desistência do estudante do ECS.

§ 2º. Os critérios, a carga horária e os valores de notas, para fins de avaliação e de cumprimento das atividades do ECS, parte do referido Manual, serão propostos pelo Coordenador do ECS, a cada início de ano letivo, e aprovados pelo Colegiado.

Art. 7º. O ECS somente pode ser iniciado após a liberação dos documentos necessários pela Coordenação Geral de Estágios da Unespar, *campus* de Campo Mourão.

Art. 8º. Conforme legislação vigente, os acadêmicos estagiários que exerçam atividade docente regular e comprovada, há pelo menos um ano, no Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) e/ou no Ensino Médio das redes municipal, estadual e federal, podem ser dispensados das atividades referentes à pesquisa na escola.

Art. 9º. O ECS-II deverá ser realizado no período diurno e individualmente.

Parágrafo único. O ECS-II poderá, excepcionalmente, ser realizado em duplas em virtude de variantes circunstanciais e mediante aprovação no Colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas.

Art. 10. No ECS-II, é obrigatória a entrega de um planejamento de todo o período de regência, antes de seu início, ao professor titular da sala (professor supervisor), com prévia avaliação do professor orientador de ECS.

Capítulo IV

Atividades a serem desenvolvidas no estágio curricular supervisionado

Art. 11. Consideram-se atividades próprias de ECS a observação do contexto escolar, a observação de aulas, as leituras teórico-metodológicas orientadas, a participação em aulas nas escolas campo de estágio, a regência de classe, as atividades extraclases, quando viabilizadas, a produção do portfólio acadêmico e o seminário de ECS.

§ 1º. Entende-se por observação do contexto escolar as atividades nas quais o acadêmico estagiário toma conhecimento da estrutura, do funcionamento, dos recursos didático-pedagógicos e dos sujeitos das escolas campo de estágio no qual desenvolverá o estágio;

§ 2º. Entende-se por observação de aulas as atividades nas quais o acadêmico estagiário presencia e registra a atuação didático-pedagógica do professor supervisor, bem como os diferentes tipos de interação ocorridos durante a aula;

§ 3º. Entende-se por leituras teórico-metodológicas orientadas aquelas destinadas a fundamentar teoricamente o olhar sobre as práticas concernentes a essa etapa do estágio;

§ 4º. Entende-se por participação em aulas nas escolas campo de estágio as atividades nas quais o acadêmico estagiário atua juntamente com o professor supervisor em trabalhos de sala de aula;

§ 5º. Entende-se por regência de classe as atividades em que o acadêmico estagiário ministra aulas em componentes curriculares regulares de Ensino Fundamental II e Médio;

§ 6º. Entende-se por atividades extraclases:

1. Planejamento da atuação em sala de aula;
2. Acompanhamento do processo de avaliação de aprendizagem nas escolas campo de estágio;
3. Produção de material didático;
4. Planejamento e avaliação de atividades desenvolvidas na escola, como: feiras, mostras, concursos, entre outras, sob a orientação do professor orientador de ECS e/ou professor supervisor.

§ 7º. Entende-se por portfólio acadêmico de estágio o documento em que o acadêmico estagiário apresenta suas reflexões sobre as experiências no desenvolvimento do estágio para cada uma das habilitações (Língua Portuguesa e Língua Inglesa).

§ 8º. Entende-se por seminário de ECS um espaço coletivo de reflexão sobre as práticas realizadas no estágio por meio do qual procura-se articular a teoria e a prática entendidas como indissociáveis na formação de professores.

Art. 12. Todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório (ECS-I e ECS-II) deverão ser orientadas por um professor do colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, designado de professor orientador de ECS.

Art. 13. Todo acadêmico estagiário deve, obrigatoriamente, participar nas escolas campo de estágio no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, sendo eleito um nível de ensino para cada habilitação.

Capítulo V

Da modalidade de orientação do estágio curricular supervisionado

Art. 14. A orientação de Estágios compreende a orientação e o acompanhamento do estudante no decorrer de suas atividades de estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão e da formação humana.

Art. 15. Os ECS-I e ECS-II ocorrerão na modalidade de Orientação Semidireta, ou seja, orientação e acompanhamento do professor orientador de ECS por meio de visitas programadas ao campo de estágio, com objetivo de manter contato com o Supervisor da escola campo de estágio, além de encontros individuais com os acadêmicos estagiários.

Capítulo VI

Especificações e atribuições de participantes e instâncias do estágio curricular supervisionado

Acadêmico estagiário

Art. 16. Ao acadêmico de ECS compete:

- I. Cumprir o regulamento e o manual do ECS;
- II. Comparecer ao estágio pontual e assiduamente, nos dias, horas e locais acordados com a escola campo de estágio e com o professor orientador de ECS;
- III. Manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- IV. Respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- V. Manter atitude de atenção, disciplina, discrição, como também de colaboração, quando no recinto campo de estágio;
- VI. Apresentar cada atividade de ECS, obedecendo aos prazos previstos no cronograma geral de desenvolvimento de estágios e, quando for o caso, pelo professor orientador de ECS;
- VII. Apresentar ao professor orientador de ECS, com antecedência, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas campo de estágio;
- VIII. Cumprir as etapas previstas para realização do estágio supervisionado, bem como registrar a frequência em documento próprio.

Professor orientador de estágio curricular supervisionado

Art. 17. Entende-se por orientação de estágio a orientação dada ao acadêmico estagiário no decorrer de sua prática profissional por docentes do curso de Letras Português/Inglês e

Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, de forma a proporcionar aos acadêmicos estagiários a articulação de teorias, metodologias e práticas inerentes ao ensino da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

§ 1º. A orientação de estágio é considerada atividade de ensino, constando no Plano de Atividades Docentes (PAD) e atribuída carga horária conforme regulamento específico da Unespar.

§ 2º. Compete ao professor orientador de ECS:

- I. Orientar os acadêmicos estagiários no planejamento e realização de todo o trabalho a ser desenvolvido durante o período do estágio;
- II. Acompanhar o cumprimento das horas de ECS, assim como receber, analisar e avaliar relatórios e outros documentos dos acadêmicos estagiários;
- III. Propor, sempre que necessário, a reformulação das normas gerais do ECS, com base em novas experiências;
- IV. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Professor supervisor de estágio curricular supervisionado

Art. 18. São atribuições dos professores supervisores da escola campo de estágio:

- I. Prestar acompanhamento no local de estágio;
- II. Orientar, juntamente com o professor orientador de ECS, o acadêmico estagiário na proposição e na realização das atividades integrantes do ECS;
- III. Assinar as fichas de frequência dos acadêmicos estagiários sob sua supervisão, certificando-se de que as atividades foram realizadas;
- IV. Observar e analisar a prática pedagógica dos acadêmicos estagiários nas atividades didático-pedagógicas;
- V. Auxiliar o professor orientador de ECS na avaliação dos acadêmicos estagiários por meio da produção de fichas de registro das atividades desempenhadas na escola campo de estágio.

Coordenador de estágio

Art. 19. O Coordenador de Estágio deve ser um docente do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, sendo indicado pelo Colegiado do referido curso.

Art. 20. A carga-horária destinada para tal incumbência deve constar no Plano de Atividades Docentes (PAD) e será atribuída conforme regulamento específico da Unespar.

Parágrafo único. Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas em função do estágio, assessorando e colaborando com os professores orientadores de ECS em todas as etapas do ECS;
- II. Contatar as escolas campo de estágio para estabelecimento do número de vagas disponíveis para o ECS-I e ECS-II, estabelecendo estratégias de interlocução tanto para a inserção dos acadêmicos estagiários e ampliação das escolas campo de estágio, quanto para o acompanhamento e avaliação das práticas desenvolvidas;
- III. Organizar, no início de cada ano letivo, o Manual de ECS, assim como selecionar e divulgar as escolas campos de estágio;
- IV. Promover reuniões com os acadêmicos estagiários e demais profissionais envolvidos no estágio, visando a orientar sobre a dinâmica e o sistema do ECS;
- V. Propor ao Colegiado, sempre que necessário, reformulação das normas gerais do estágio, com base em observações e avaliação de todo o sistema de ECS;
- VI. Comunicar as escolas campos de estágio sobre as alterações que eventualmente venham a ocorrer no sistema de ECS;
- VII. Assinar certidões, declarações e documentos relacionados ao ECS;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Colegiado do curso de letras português/inglês e respectivas literaturas

Art. 21. São atribuições do Colegiado do curso:

- I. Estabelecer normas e definir diretrizes para o estágio e zelar pelo cumprimento das mesmas;
- II. Aprovar o Manual e o cronograma de ECS proposto, anualmente, pelo Coordenador de Estágio;
- III. Avaliar os casos de exceção ao estipulado neste regulamento;
- IV. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Capítulo VII

Da avaliação do estágio curricular supervisionado

Art. 22. O ECS se desenvolverá numa sistemática de orientação e análise crítica dos trabalhos, estabelecendo uma perspectiva de reflexão contínua da experiência profissional oferecida ao professor em formação. A avaliação privilegiará o acompanhamento no processo e será parte integrante do trabalho educativo. Para efeitos legais (nota), o acadêmico estagiário será avaliado pelo professor orientador de ECS, considerando as observações sobre a atuação do acadêmico estagiário feitas pelo professor supervisor que o acompanhará em suas atividades, sendo

prerrogativa do professor orientador de ECS o parecer final quanto ao desempenho do acadêmico estagiário.

§ 1º. A média final dos ECS (ECS-I e ECS-II) será repetida nos quatro bimestres letivos.

§ 2º. O Coordenador de estágio será o responsável por registrar e entregar as notas na Secretaria Acadêmica.

§ 3º. Em função dos objetivos e atividades propostas, serão observados os seguintes procedimentos:

1. Participação e desempenho no decorrer das atividades teórico-práticas previstas em cada uma das etapas de estágio;
2. Registro e apresentação parcial e final das atividades desenvolvidas, conforme orientações constantes neste regimento e no Manual de ECS.

Art. 23. Todas as atividades e as cargas horárias previstas no Manual de ECS são obrigatórias e o descumprimento de qualquer uma delas implicará no desligamento do estudante.

Art. 24. O acadêmico estagiário, quando no período de regência de classe, após ter cumprido 25% (vinte e cinco por cento) de horas que deve ministrar, pode ser afastado da regência, pelo professor orientador de ECS-II, se sua atuação oferecer prejuízo à aprendizagem dos alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio.

Parágrafo único. O professor orientador de ECS-II deve apresentar, por escrito, ao Coordenador de ECS a decisão do afastamento, com visto do responsável da escola campo de estágio.

Art. 25. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do ECS, não haverá, para o acadêmico estagiário, nova oportunidade de estágio, revisão de avaliação e realização de exame final. O acadêmico estagiário que não for aprovado cursará novamente o ECS no período letivo seguinte, devendo ser cumpridas novamente todas as atividades previstas.

Capítulo VIII

Das disposições gerais

Art. 26. A distribuição dos orientandos do ECS-I e do ECS-II será feita conforme a carga horária dos professores do Colegiado de Letras, a cada ano letivo em consonância com o Regulamento de distribuição de aulas da Unespar.

Art. 27. O pedido para troca de professor orientador de ECS e de turma deve ser encaminhado ao Coordenador de ECS do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, via protocolo, em até 10 dias úteis após a distribuição dos orientandos.

Parágrafo único. O pedido será avaliado pelo colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas.

Art. 28. As especificações referentes à carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura, bem como aos meios para sua realização, no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, estão dispostas no Regulamento da Extensão Universitária deste Curso de Letras.

Art. 29. Os casos não previstos neste Regulamento serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês e Respectiva Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão.

ANEXO III:

REGULAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO DA UNESPAR

Capítulo I

Das disposições legais preliminares

Art. 1º. O presente documento dispõe sobre a regulamentação da Política de Extensão do Curso de Letras do *Campus* de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná.

Parágrafo único. Para efeitos de referência, neste documento, adota-se a nomenclatura Letras/Campo Mourão.

Art. 2º. A extensão universitária no curso de Letras/Campo Mourão orienta-se pelo disposto nas seguintes referências legais e normativas: o artigo 207 da Constituição Federal Brasileira, que estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”; a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB/1996), que “estabelece as bases e diretrizes da educação nacional”; a Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX, de 2012; a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que objetiva “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; a Resolução do CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024; a Resolução n. 11/2015 - CEPE/UNESPAR, que regulamenta a extensão universitária no âmbito da Unespar e a Resolução n. 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que regulamenta a curricularização da extensão universitária, na Unespar.

Art. 3º. Todas as atividades de extensão do curso de Letras/Campo Mourão orientam-se, quanto a tramitação, equipe executora, previsão orçamentária, difusão de resultados, prorrogação e cancelamento, relatórios e certificados, pelo regulamento correspondente da Unespar.

Capítulo II

Do conceito de extensão universitária

Art. 4º. “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo disciplinar e interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade, a escola e seus agentes e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

Parágrafo único. Consideram-se, em termos específicos, como “outros setores da sociedade”, os demais pertencentes à classe trabalhadora e os destituídos em geral dos meios de produção, os movimentos sociais e as escolas de educação básica.

Capítulo III

Dos objetivos

Art. 5º. São objetivos da Extensão Universitária do Curso de Letras/Campo Mourão:

- I.** Difundir, em interação dialógica ressignificadora com outros setores da sociedade, as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Curso de Letras/Campo Mourão;
- II.** Constituir e implementar Ações Extensionistas alinhadas teórica, epistemológica e metodologicamente ao Ensino e à Pesquisa e em consonância com demandas sociais, históricas, econômicas, educacionais, culturais e artísticas em suas interfaces, a fim de garantir, prioritariamente, melhores condições de inserção, permanência e formação de sujeitos oriundos da classe trabalhadora, do ensino público e/ou pertencentes a maiorias minorizadas autodeclaradas (negros, indígenas, quilombolas, imigrantes, despatriados, apenados, LGBTQUIA+ entre outros grupos), no Curso;
- III.** Constituir e consolidar a extensão, nas interações orgânicas com o ensino e a pesquisa;
- IV.** Fomentar a produção e o intercâmbio de culturas e conhecimentos diversos, coletivos, produzidos por diferentes epistemologias e metodologias, dentro e fora da Unespar, potencializando práxis sociais identitárias, estéticas e emancipatórias;
- V.** Atuar em ações voltadas à Educação Básica, a favor do aprimoramento da formação dos estudantes e dos profissionais que lá atuam, aproximando, em interação dialógica, os dois níveis escolares.

Capítulo IV

Dos princípios e das diretrizes

Art. 6º. A Extensão Universitária do Curso de Letras/Campo Mourão orienta-se pelos seguintes princípios:

- I.** Alinhamento à opção por um projeto de formação profissional potencialmente emancipadora, para uma sociedade sem exploração, opressão e discriminação de classe, raça, etnia, gênero, cultura e religião;

- II. Reconhecimento da necessidade histórica de enfrentamento a todas as formas de preconceito;
- III. Indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Consolidação prioritária na realidade concreta das condições sociais objetivas da região da cidade de Campo Mourão;
- V. Interação orgânica com os movimentos sociais e as organizações da classe trabalhadora, priorizando ações que visem à superação das contradições do modelo de sociedade que se organiza pela exploração e opressão de classe em diferentes dimensões (econômica, afetiva, religiosa, emocional, artística, etc.);
- VI. Interação com as organizações de trabalhadores na educação, cultura, artes e outras organizações de classes e grupos com os quais os profissionais da área de Letras se relacionam organicamente;
- VII. Pressuposto de que o conhecimento científico e seu espaço dominante, no Brasil – a Universidade – não se constituem únicos, tampouco devem ser considerados hegemônicos, para solução da maioria dos problemas sociais;
- VIII. Reconhecimento de que as ações da Universidade não podem prescindir da efetiva difusão e socialização de conhecimentos e dos resultados nela produzidos, de tal forma que a população não universitária seja também considerada sujeito dessas atividades.

Art. 7º. A Extensão Universitária do Curso de Letras/Campo Mourão, orienta-se pelas seguintes diretrizes:

- I. Interação dialógica:** deve-se observar o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores populares, classistas, de trabalhadores, o fomento de relações marcadas pela interação orgânica, horizontal, assentada na troca, na construção, aquisição, organização e potencialização recíproca de conhecimentos, na aliança com os movimentos sociais e os trabalhadores e trabalhadoras da educação, cultura e artes. Trata-se de superar a prática de depositar, como extensão, na sociedade não universitária, o conhecimento elaborado e, ao mesmo tempo, criar condições para elaborar conhecimentos novos, consequentes, a partir da superação do conflito entre os conhecimentos acadêmicos e os populares, capazes de colocar em movimento atividades, organizações e produtos que possam contribuir para eliminação das condições opressoras e desumanizantes do contexto atual.
- II. Interdisciplinaridade, interprofissionalidade, totalidade:** orientam, numa perspectiva ontológica histórica e culturalista, de totalidade social, educacional e artística, lastreada nas relações de produção e reprodução social, a articulação de conteúdos, conhecimentos e práxis que são, normalmente, compartimentados e fragmentados nas práticas acadêmicas e

profissionais fissuradas no contexto do atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista e sua reprodução.

III. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: pressupõe e orienta que as atividades universitárias não se materializam de forma conseqüente e efetiva, para uma prática emancipatória, se não superarem a relação professor-pesquisador-estudante por outra que inclua a totalidade social, sintetizada – abstraída – na categoria “sociedade”.

IV. Efeito na formação da/o estudante: deve-se observar a qualificação da formação acadêmica da/o estudante pela prática extensionista, tanto em termos teóricos e metodológicos, como no processo de consolidação de compromissos ético-políticos, críticos e emancipatórios. A participação da/o estudante em atividades de extensão é um direito e um dever da/o estudante e deve acontecer em projetos aprovados pelo Colegiado de Letras/Campo Mourão, que pressupõem uma metodologia de avaliação.

V. Impacto e transformação social: orienta para a necessidade de os projetos e programas de extensão objetivarem alterações no mundo concreto das relações sociais, políticas, culturais e de sobrevivência dos grupos societários prioritariamente do entorno da região de Campo Mourão, na própria universidade e no Curso de Letras/Campo Mourão, seja por meio de criação de mecanismos pela própria universidade, seja por meio de propostas de políticas públicas junto a outros órgãos, estatais ou não estatais.

Capítulo V

Das ações de extensão e cultura

Art. 8º. Constituem ações de extensão e cultura vinculadas ao Curso de Letras/Campo Mourão: Programas de Extensão, Projetos de Extensão, Cursos de Extensão, Eventos de Extensão, Eventos para publicização de resultados das ações de Extensão e Prestação de Serviços, assim definidos:

I. Caracteriza-se como Programa de Extensão um conjunto articulado de ações de extensão, integrado à pesquisa e ao ensino, organicamente institucionalizado, movido para objetivos comuns, executado a médio e longo prazo;

II. Caracteriza-se como Projeto de Extensão a atividade contínua de característica educativa, social, cultural, científica ou tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser isolado ou vinculado a um programa;

III. Caracteriza-se como Curso de Extensão a atividade pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, com prazo e carga horária determinados, atendendo a critérios de avaliação.

IV. Caracteriza-se como Evento de Extensão a organização de publicação, exibição ou apresentação de resultados científicos, culturais, artísticos ou tecnológicos promovidos no

âmbito do curso, podendo ou não partir de parcerias com setores de comunidade externa. Podem ser: congressos (com seus componentes: minicursos, conferências, palestras, oficinas), seminários, encontros, simpósios, fóruns, ciclos de debates.

V. Eventos para publicização de Extensão são aqueles que se organizam para publicação, exibição ou apresentação de resultados científicos, culturais, artísticos ou tecnológicos oriundos de outras ações de extensão. Podem ser: congressos (com seus componentes: minicursos, conferências, palestras, oficinas), seminários, encontros, simpósios, fóruns, ciclos de debates, exposição pública, circuitos pedagógicos e, ainda, ações curtas de mobilização, como palestras em escolas e outras instituições públicas ou privadas, atividades em praça pública e outras aprovadas pela coordenação dos programas ou projetos.

VI. Prestação de serviços: desenvolvimento de produtos, processos, sistemas e tecnologias, assessoria, consultoria, orientação, treinamento de pessoal ou outra atividade de natureza acadêmica, cultural, artística ou técnico-científica pertinentes à Universidade.

Capítulo VI

Das áreas prioritárias

Art. 9º. Constituem áreas temáticas prioritárias da Extensão do Curso de Letras/Campo Mourão:

- I. Educação.
- II. Educação Popular.
- III. Educação e linguagens.
- IV. Direitos Humanos.
- V. Cultura.
- VI. Trabalho.
- VII. Comunicação.
- VIII. Saúde e Vida Saudável.
- IX. Meio Ambiente.
- X. Desenvolvimento humano.
- XI. Tecnologia e produção.

Capítulo VII

Da curricularização da extensão

Art. 10. A Curricularização da Extensão no curso de Letras/Campo Mourão orienta-se pelas referências, conceitos, objetivos, princípios e diretrizes estabelecidos no presente regulamento.

Art. 11. Constituem Componentes Curriculares de Extensão as ações curriculares de extensão e cultura especificadas no Capítulo V do presente regulamento.

Art. 12. As Atividades de Extensão compostas pelas ações curriculares de extensão e cultura devem, preferencialmente, ser realizadas no âmbito das áreas temáticas prioritárias especificadas no **Art. 9º** do presente regulamento.

Art. 13. Fica estabelecido que 10% da carga horária total do Curso de Letras/Campo Mourão serão dispostos em ações curriculares de extensão e cultura como Componentes Curriculares de Extensão.

§ 1º. Para a integralização do Componente Curricular de Extensão, o estudante deverá comprovar, no mínimo, 388 horas-aula, equivalentes a 324 horas-relógio.

§ 2º. As atividades de extensão do curso de Letras/Campo Mourão devem ser registradas na matriz curricular sob a rubrica “ações curriculares de extensão e cultura”, ou ACEC.

Art. 14. As horas de Ações Curriculares de Extensão e Cultura do Curso de Letras/Campo Mourão, correspondentes aos 10% de sua carga horária, estão distribuídas da seguinte forma:

I. 10% da carga horária de todas as disciplinas da Matriz Curricular, correspondendo a 264 horas-relógio, na modalidade ACEC II, da Resolução n. 038/2020-CEPE/Unespar;

II. 40 horas-relógio no componente Estágio Curricular Supervisionado I, sendo 20h em Língua Inglesa e Literaturas e 20h em Língua Portuguesa e Literaturas;

III. 20 horas-relógio em Atividades Acadêmicas Complementares.

§ 1º. Para efeito do inciso I, considera-se, para as disciplinas de 120 horas-relógio, 12 horas de ACEC II e, para as disciplinas de 60 horas-relógio, 6 horas de ACEC II.

§ 2º. A carga horária especificada nos incisos I, II e III é a indicada pelo Curso de Letras/Campo Mourão, sendo facultado ao estudante cumprir porcentagens maiores ou menores em cada grupo, desde que atinja o mínimo estabelecido no **§ 1º do Art. 13**, deste Regulamento.

Art. 15. Cabe ao Colegiado de Letras/Campo Mourão oferecer, anualmente, por meio de edital da Coordenação de ACEC, um conjunto de atividades, em quantidade suficiente para atender às demandas da curricularização da extensão, no curso de Letras, e atuar para articulação com outros colegiados e cursos, a fim de garantir a oferta de vagas para participação dos estudantes.

§ 1º. As atividades de extensão do Curso de Letras/Campo Mourão são abertas à participação de estudantes de outros cursos do *Campus* de Campo Mourão e de outros *campi* da Unespar.

§ 2º. É facultado ao estudante de Letras/Campo Mourão a participação em atividades de extensão para curricularização coordenadas e registradas por outros cursos do *Campus* de Campo Mourão e outros *campi* da Unespar, no limite de 80 horas, para integralização do componente curricular no curso.

§ 3º. Os processos de avaliação, frequência e aproveitamento dos estudantes são os estabelecidos e realizados na própria atividade de extensão, de acordo com seus proponentes, nos termos dos regulamentos de extensão da Unespar.

§ 4º. Cabe ao estudante do Curso de Letras/Campo Mourão apresentar à coordenação da curricularização de extensão do curso, para cada ano letivo, até 30 dias antes do término do ano letivo, certificados ou declarações comprobatórias de presença nas ações curriculares de extensão e cultura.

§ 5º. Cabe à coordenação das ações curriculares de extensão do curso de Letras/Campo Mourão receber, analisar, avaliar e validar os comprovantes das ações curriculares de extensão e cultura de cada estudante em até 5 dias antes da conclusão do período letivo.

Capítulo VIII

Das disposições gerais

Art. 16. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Letras/Campo Mourão.

Art. 17. Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.